ANO 37.º DOMINGO, 19 DE MAIO DE 1957 N.º 12.374

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21153 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O sr. Biagio Flora: tinha treze anos quando veio para Portugal e se empregou

A distribuição de medalhas aos mais antigos lojistas de Lisboa

D. Maria da Paz Batalha: nascer, viver e morrer na casa da família

A senhora Maria Araujo veio do mercado para receber também a sua medalha das mãos do ministro

(Ler notícia na página central)

ÚLTIMOS JOGOS DA TEMPORADA DE FUTEBOL

Benfica e Covilhã apurados

para disputar o final da «Taça»

Terminou hoje mais um episódio da Taça de Portugal. Jogaram-se os encontros da segunda mão das meias-finais, e os vencedores do domingo passado levaram vantagem para se qualificarem para o jogo decisivo, embora as circunstancias em que os favoritos defrontaram os adversários não fossem idênticas. Queremos dizer que o Benfica, vencedor do primeiro jogo por 1-0, recebeu na Luz o animoso Barreirense, o que lhe dava nítida vantagem como veio a confirmar-se, enquanto o Covilhã, que obteve êxito mais folgado (3-0 na primeira mão), jogou no campo do adversário, o forte Vitória de Setubal. A tarefa dos «leões» da Serra era mais árdua, o que não impediu de, no final, ficarem com a vantagem suficiente para jogar a final com o Benfica, em partida a efectuar no dia 2 de Junho, no Estádio Nacional.

Facilidade dos benfiquistas

Jogo no Estádio da Luz, com boa assistência.

BENFICA — Costa Pereira; Calado e Angelo; Caiado, Serra e Zézinho; Palmeiro, Coluna, Azevedo, Salvador e Cavem.

BARREIRENSE — Pinheiro; Abrantes e Carlos Silva; Duarte, Silvino e Pinot; Correia, Oñoro, José Augusto, Faia e Afonso.

ARBITRO — Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

A bola de saída pertenceu ao Barreirense, mas os «encarnados» apoderaram-se dela e avançaram em direcção ao meio-campo contrário, sendo assinalado um «livre» contra o Barreirense por falta de Duarte sobre Zézinho. Pouco depois, Coluna cometeu identica falta sobre José Augusto quando este, sobre o lado esquerdo se encaminhou para as balizas de Costa Pereira.

Houve mais um avanço de Faia, cortado por Angelo, mas estes ataques não significavam que o Benfica não tenha jogado sobre o meio-campo adversário, pois os «encarnados» insistiram na ofensiva durante sete minutos. O grupo do Benfica, mais rápido sobre a bola, tem desencadeado ofensivas sobre ofensivas, a ponto de pôr em constante sobressalto a defesa barreirense, assoberbada com bastante trabalho.

Aos 9 minutos, um centro de Palmeiro seguido de outro de Angelo (a jogar adiantado) obrigaram Pinheiro a entrar em acção, arrojando-se num destes lances aos pés de Salvador quando este se preparava para rematar: Também um forte «tiro» de Coluna causou calafrios, mas passou rente ao poste.

Embora a ascendência seja total por parte do Benfica, a verdade é que, aos 12 minutos, José Augusto conseguiu infiltrar-se entre Serra e Angelo, disparando forte remate, dirigido á figura de Costa Pereira. O Barreirense atacou de novo e a jogada produziu «canto». Serra, na intercepção quase teve golpe de infelicidade, ao obrigar Costa Pereira a defesa dificil para evitar que a bola tocasse as malhas.

Depois desta jogada, o Benfica voltou ao ataque, apoquentando a defesa visitante e Coluna teve novo remate que Pinheiro desviou para «canto», em voo. Marcado o cas-

(Continua na ultima página)

2.ª TIRAGEM

DR. RAOUL FOLLEREAU

O «Vagabundo da Caridade»

fala ao «Diário de Lisboa» sobre a condição dos leprosos no Ultramar Português

Raoul Follereau, o «Vagabundo da Caridade», essa figura quase lendária que há vinte e cinco anos percorre o Mundo, de Amesterdão a Tananarive, do Canadá ás Novas Hébridas, levando aos leprosos o abraço da sua profunda solidariedade humana, está diante de nós no salão burguês, calmo, e luminoso de lustres, do Avenida Palace.

O seu rosto amplo, de escampada testa e olhar suave, impressiona logo ao primeiro contacto. Sente-se que se trata de um homem diferente, menos pela folhuda «Lavatière» negra e pela pessoalíssima bengala — revestimentos ainda espectaculares — do que por um singular dom de comunicação, aliado á sua eloquência macia, a uma quase antiquada elegancia e doçura de maneiras.

Eis o homem que pelo universo fora tem calcurreado a sua «estrada da caridade» — mais de 700.000 quilómetros —, fazendo conferências em 92 países, visitando por toda a parte os leprosos, «seus irmãos em Cristo». Porque o dr. Raoul Follereau é antes de mais cristão — de um cristianismo que, segundo as suas palavras, não é biombo social nem forma de iludir a justiça, mas instrumento da sua execução. Acima de tudo ele se orgulha de ser «o amigo dos leprosos».

Fica em Paris a sede da Ordem Internacional que ele dirige — a Ordem da Caridade, que é essencialmente de assistência aos leprosos e cujo regimento comporta uma simples e curiosa clásula, a da «Hora dos Pobres»: todos os membros se obrigam a entregar á Ordem uma hora anual dos seus salários ou dos seus rendimentos, Graças a essa e a outras suas iniciativas de caridade e com o proveito das suas conferências, em 25 anos de apostolado o dr. Follereau conseguiu distribuir pelos pobres mais de 500 milhões de francos.

Por diversas vezes, a fim de prestar auxílio aos leprosos, lutando pela sua reabilitação social, e para lhes levar conforto moral, Raoul Follereau embarcou e cruzou os ares, rumo á África, á Ásia, á Ocea-

(Continua na página seguinte)

O Papa dirigiu em português

uma mensagem que foi ouvida no encerramento *do Congresso do Apostolado de Oração*

BRAGA, 19.—(Pelo telefone).—Com uma peregrinação ao Santuário do Sameiro, na qual se incorporaram os organismos católicos da arquidiocese de Braga e centros do Apostolado da Oração de vários pontos do País, terminou hoje o Congresso do Apostolado da Oração.

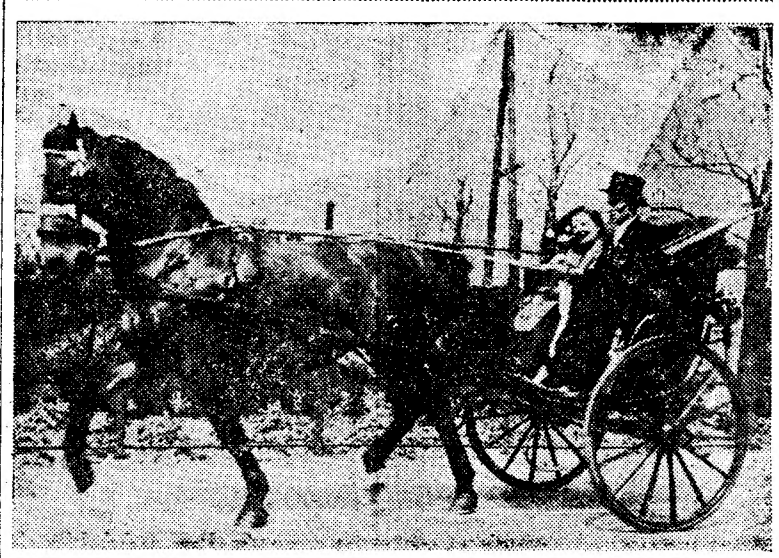
A peregrinação, á frente da qual seguia a cruz processional da Confraria do Sameiro, saiu da catedral, pelas 8 e 30 e chegou ao Sameiro cerca do meio dia.

Á chegada dos peregrinos, o sr. cardeal-patriarca de Lisboa celebrou missa campal, á qual assistiram muitos prelados presentes ao congresso, as autoridades civis e militares, representantes de ordens religiosas, estes com os seus estandartes, e grande multidão. Ao Evangelho, o sr. bispo da Guarda, D. Domingos da Silva Gonçalves, dirigiu aos fieis uma eloquente alocução. O sr. arcebispo primaz recitou depois a fórmula da renovação da consagração da arquidiocese ao Imaculado Coração de Maria. As solenidades terminaram com a bênção do Santíssimo Sacramento.

Foi então dada, através dos altc-falantes a mensagem que Sua Santidade, exprimindo-se em português, dirigiu aos congressistas, na qual principia por dizer quanto lhe foi grata a notícia da reunião. «Braga, a cidade primaz (disse Pio XII), estava naturalmente designada para a celebração, não só porque sugeriu a coincidência do septuagésimo aniversário da consagração da Arquidiocese ao Coração de Jesus com o centenário da extensão da festa á Igreja universal, mas porque aí, onde a fé e a piedade afundam as suas raízes nos primeiros séculos da Igreja, tanto que pode comemorar este ano o 15.º centenário do primeiro rei cristão na Europa, aí, graças ao zelo dos dignos sucessores de Martinho e Frutuoso, de Geraldo e Bartolomeu dos Mártires, o Apostolado se mantém desde a primeira hora exemplarmente activo».

O sumo pontífice refere-se largamente aos problemas do apostola-

(Continua na 3.ª página)



Mesmo na era da velocidade, para um bom passeio, nada há como um tranquilo carro puxado por pachorrento cavalo. Assim o entende, também, a rainha Juliana da Holanda, que escolheu esse meio de transporte para percorrer a ilha de Voorne, que recentemente visitou. Enquanto a rainha, satisfeita, parece esquecer as «rédeas» do Governo, o «maire» da ilha, que a acompanha, parece preocupado em segurar, com mão firme, as rédeas do fogoso cavalo

Uma epidemia de gripe

já causou uma centena de mortes nas Filipinas

MANILA, 19 — A epidemia da gripe, que grassa nesta cidade, causa sérias apreensões ás autoridades sanitárias. De 15 a 17 deste mês, morreram dezanove pessoas. Além disso, mais de cem morreram, durante o mesmo período, devido a complicações gripais, como pneumonias e bronco-pneumonias.

O numero de pessoas atacadas de gripe, até ontem, em Manila, era de trinta mil. — (F. P.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Quatro príncipes para doze princesas em idade de casar

LONDRES, 19. — O «Sunday Dispatch» refere-se a um problema que certamente ocupará algumas das conversações da rainha Isabel com os soberanos da Dinamarca, durante a sua visita oficial áquele país: o problema do casamento das princesas.

Há, neste momento, doze princesas em idade de casar. Os príncipes de idades aproximadas são apenas quatro: João Carlos, de Espanha; Constantino, da Grécia; Harald, da Noruega, e o duque de Kent, da Inglaterra. Os outros são crianças de menos de 15 anos.

As princesas maiores de 17 anos, solteiras, são: Désirée, de 18 anos, Margarida, de 22, e Brigitta, de 20 da Suécia; Beatriz, de 19, e Irene, de 17, da Holanda; Ana Margarida, de 18; e Isabel Maria, de 25, da França; Margarida, de 17, da Dinamarca; Maria Gabriela, de 17, da Itália; Sofia, de 18, da Grécia; Maria del Pilar, de 20, da Espanha; e Astrid, de 25, da Noruega.

As rainhas da Dinamarca e da Holanda têm de resolver o maior dos problemas: não se trata apenas do casamento das princesas. As filhas são as herdeiras do trono e os maridos terão de desempenhar o difícil papel de consortes.

Não contando com as princesas inglesas, incluindo Margarida — acrescenta o jornal — há doze princesas para casar e, «para ajudar a complicar o futuro, há outras doze a crescer com toda a rapidez». — (A. N. I.).

As "bodas de prata" dos Voluntários de Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 19 (Pelo telefone) — Com um espectáculo oferecido pela Orquestra Típica Albicastrense, iniciaram-se ontem as festas comemorativas das «bodas de prata» da Associação dos Bombeiros Voluntários de Castelo Branco. Hoje, pela manhã, houve alvorada, missa solene, desfile pela cidade e visita ás campas dos sócios fundadores, bombeiros e beneméritos.

A's 12 e 30, no Hotel de Turismo, reuniram-se num almoço deputações de bombeiros voluntários de todo o distrito e, á hora a que telefonamos, está a realizar-se uma sessão solene, no quartel-sede, agora completamente remodelado e ampliado com obras de grande valor. Preside o governador civil e assistem entidades oficiais da cidade, do concelho e de grande parte do distrito. Neste momento, usa da palavra o dr. Ulisses Vaz Pardal, presidente da direcção.

Será prestada significativa homenagem ao dr. Alexandre de Proença Almeida Garrett, benemérito da associação, e inauguradas a Rua dos Bombeiros Voluntários e a Casa-Escola da associação, seguindo-se o baptismo de novas unidades recentemente adquiridas. Serão condecorados pela Liga dos Bombeiros Portugueses os drs. Almeida Garrett e Vaz Pardal, benfeitores da associação.

O valor, em dinheiro, das inaugurações ascende a mais de mil contos, em grande parte oferecidos por particulares.

Escola Rodrigues Sampaio

Os antigos alunos da antiga Escola Comercial de Rodrigues Sampaio reuniram-se esta tarde, na sua sede, no Largo D. António de Sousa de Macedo, ao fundo da Calçada do Combro, numa evocação dos tempos em que frequentaram aquele modelar estabelecimento de ensino.

O aquartelamento dos B. V. depois das importantes obras que recebeu

O «Vagabundo da Caridade»

(Continuação da página anterior)

nia. Não existe, decerto, no nosso tempo, outro homem que tenha visto e tocado tão grande numero dos que outrora eram chamados gafos e espalhavam á sua volta o terror e a comiseração. A sua pasta, de resto, está cheia de fotografias, que ele nos mostra, tiradas nas mais remotas leprosarias do globo.

Não foi, porém, em vão que o «Vagabundo da Caridade» elevou a sua voz sobre as muralhas da indiferença e do medo. Em 1952 dirigiu ele uma petição á Organização das Nações Unidas,solicitando a elaboração de um estatuto internacional dos leprosos e a substituição das leprosarias-prisões por centros de tratamento, «sanatórios» para leprosos. Dois anos mais tarde, precisamente no dia 25 de Maio de 1954, Follereau veria, com infinito jubilo, a Assembleia Nacional Francesa aprovar, por unanimidade, esta petição e pedir a sua inscrição na ordem do dia da próxima sessão da O. N. U.

As nossas perguntas sobre o risco de contágio que a lepra oferece, responde o dr. Raoul Follereau, justificando com numeros exactos a sua atitude de combate a um cruel, e ainda viçoso, obscurantismo, que só a lepra lepromatosa é contagiosa e apenas 8 a 10 % dos leprosos são atingidos desta forma. Os restantes, que sofrem de lepra tuberculoide, não são sequer contagiosos.

O dr. Raoul Follereau, que se encontra entre nós desde anteontem á tarde, veio a Portugal, a convite do Secretariado Nacional da Informação, fazer três conferências, todas elas sobre «O Portugal do Ultramar», com base numa observação directa da assistência aos leprosos nas nossas províncias ultramarinas. A primeira dessas conferências efectuar-se-á na próxima segunda-feira, no Porto; a segunda em Coimbra, na terça-feira; a terceira e ultima em Lisboa, na sexta-feira.

Diz-nos o dr. Follereau, que no ano passado deu a sua 17.ª volta ao Mundo e já visitou Angola, Moçambique e Macau, ter verificado o pleno êxito da experiência africana portuguesa. «A condição do português africano é excelente — afirma — tanto sob o aspecto material como sob o aspecto moral».

E acrescenta:

—Numa região territorialmente tão importante como é a vossa província de Moçambique, encontrei, como contingente militar, um unico regimento. Não sei de melhor testemunho da paz que ali reina.

Concentra-se um momento, evocando non seu espírito cenas e paisagens humanas que o emocionaram, e prossegue:

—Em Alto Molocue, onde há uma imensa colónia de leprosos, assisti, com alegria, aos festejos da libertação de 112 doentes, que voltavam á vida normal, por não serem já contagiosos.

«Em São Paulo de Luanda— continua — os leprosos estão instalados no Hospital Central, como os outros doentes, o que me pareceu psicologicamente acertado».

E novamente o dr. Follereau insiste na sua ideia-mestra da substituição das leprosarias por sanatórios.

Angola apareceu-lhe como uma província em pleno desenvolvimento, aliando velhas tradições ao arrojo de modernas e progressivas iniciativas.

—Um país — declara Raoul Follereau — é grande não só por ser forte ou por ser rico, mas por ser capaz de muito amor. Por isso, como acto permanente de fraternidade no curso dos séculos, a obra de Portugal, sempre orientada mais no sentido de converter do que no de conquistar, é simplesmente extraordinária.

De Macau, onde foi recebido pelo então governador contra-almirante Marques Esparteiro, conserva o dr. Follereau uma grata e singela recordação. «Zona perfeitamente vulnerável, mas cuja fé é indestrutível — assim ele a define —, Macau subsiste como testemunho da primazia do espírito. Oásis de paz, cidade maravilhosa—segundo os seus termos exactos — erguida diante do materialismo, a sua mensagem é a da civilização cristã, portadora de justiça e caridade».

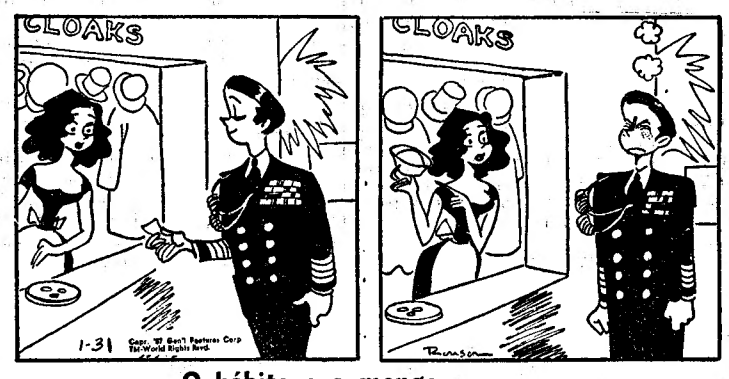
Dos leprosos de Macau diz-nos o dr. Follereau que vivem na ilha de Coloane, mas que tal não significa segregação, uma vez que tudo ali são ilhas.

Vale a pena referir que o dr. Raoul Follereau recebeu já por duas vezes o prémio Montyon da Academia Francesa, e possui a legião de honra e inumeras outras distinções, entre as quais a medalha das Epidemias e a Medalha de honra da Cidade de Paris.

Um prémio Raoul Follereau, no valor de 100.000 francos, é concedido de dois em dois anos pela Academia Francesa a um médico ou missionário que se tenha distinguido na luta contra a lepra.

Portugal concedeu ultimamente, ao dr. Follereau a comenda da Ordem do Império.

ELE & ELA



O hábito e o monge

TAUROMAQUIA

A penultima de S. Isidro em Madrid

MADRID, 19. — Com touros de Samuel Hermanos, com poder e casta, foi assobiado Aparicio nos seus dois e «Chicuelo II» cortou orelhas do mais bravo, com volta no arraste. Francisco Mendes esteve valente no seu 1.º, difícil, matando bem e sendo aplaudido.

No ultimo, de Villagodio, fez artistica faina entre ovações, matando com boa estocada e dando volta á arena. — (Efe).

Reunião de antigos alunos do Colégio de Clenardo

Sob a presidência do seu antigo director, padre João de Oliveira Faria, que se deslocou, propositadamente, a Lisboa, realizou-se hoje, no edifício do Colégio de Clenardo, á Rua do Salitre, um almoço de confraternização dos antigos alunos, educados sob a orientação de padres dominicanos, para início de uma série de reuniões anuais, destinadas a manter o espírito de camaradagem entre eles e nas suas relações com os respectivos mestres.

PRÓXIMAS EXCURSÕES
DE
TURISMO SANTA MARIA

TOUR DOS VIKINGS
18 DIAS (8 a 25 de Junho)
Visitando: FRANÇA — BÉLGICA HOLANDA — ALEMANHA — DINAMARCA — SUÉCIA
INSCRIÇÕES ATÉ 25 DE MAIO

GRANDE EXCURSÃO DA
ESCANDINÁVIA
Terras onde a Civilização atingiu o mais elevado expoente
30 DIAS (29 Junho-28 Julho)
COPENHAGUE — ESTOCOLMO OSLO — BERGEN — HAMBURGO
2 magnificos cruzeiros nos «fjords» noruegueses
INSCRIÇÕES ATÉ 8 DE JUNHO

INGLATERRA E ESCÓCIA
20 DIAS (14 Julho—2 Agosto)
LONDRES — EDIMBURGO
As montanhas e lagos escoceses
INSCRIÇÕES ATÉ 8 DE JUNHO

PAÍSES DO BENELUX
E
CASTELOS DO LOIRE
18 DIAS (28 Julho — 14 Agosto)
Friza, Zelandia, Zuiderzee, Vale do Mosa, Grutas de Hann, Castelos Holandeses
INSCRIÇÕES ATÉ 8 DE JUNHO

CAPITAIS NÓRDICAS
As cidades do Progresso!
24 DIAS (3 a 26 de Agosto)
Visitando: FRANÇA — BÉLGICA HOLANDA — ALEMANHA — DINAMARCA — SUÉCIA — NORUEGA
INSCRIÇÕES ATÉ 8 DE JUNHO

ITÁLIA
Um circuito memorável!
20 DIAS (31 Agosto-19 Setembro)
GÉNOVA — PISA — FLORENÇA ROMA — BAÍA DE NÁPOLES ILHA DE CAPRI — POMPEIA VESÚVIO — ASSIS — VENEZA VERONA — MILÃO
INSCRIÇÕES ATÉ 8 DE JUNHO

EUROPA MERIDIONAL
Uma viagem excepcional
24 DIAS (31 Agosto-24 Setembro)
O MACIÇO CENTRAL — INTERLAKEN — O TIROL — INNSBRUCK — ZALZBURGO — OS LAGOS DE SALZKAMMERGUT — LINZ — O DANÚBIO VIENA — O TIROL ORIENTAL OS DOLOMITAS — VENEZA FLORENÇA — PISA — S. REMO NICE — CANNES — A COTTE D'AZUR — OS PIRENEUS
INSCRIÇÕES ATÉ 8 DE JUNHO

Peça hoje mesmo os programas destas maravilhosas viagens!
— PREÇOS ACESSÍVEIS —
TURISMO SANTA MARIA
RUA DO OURO, 292, 1.º, DT.
(á esquina do Rossio)
Telefs. 28686 e 21905 — LISBOA

CASINO ESTORIL
— HOJE —
às 22.45 no «RESTAURANTE» e à 1.15 no «WONDER-BAR»
A vedeta da canção francesa
SOLANGE BERRY
Ao piano: MICHEL POGGY 17 anos
SABADO, 1 DE JUNHO
ESTREIA de RAY MARTINO
e sua orquestra internacional

RESTAURANTE BEIRA SERRA, LDA.
A NOVA GERÊNCIA DO RESTAURANTE BEIRA SERRA, LDA., PARTICIPA AOS SEUS AMIGOS E CLIENTES QUE REABRIU COM UM OPTIMO SERVIÇO DE BAR, COZINHA e ESPLANADA AO AR LIVRE.
(Aberto até de madrugada)

Exposição
da Indústria Alemã
Avenida da Liberdade, 227
motores,
aparelhagem eléctrica,
frigorificos,
máquinas de lavar,
artigos domésticos,
máquinas de costura,
esquentadores,
máquinas industriais para fazer café,
fogões,
máquinas industriais,
tintas e vernizes,
motos, scooters,
bicicletas,
máquinas de escritório,
artigos ópticos,
televisão,
rádio.
2 DE MAIO - 30 DE JUNHO
Aberta todos os dias das 18-24 h.
ENTRADA LIVRE

ABRE BREVEMENTE
o «MUXITO»
RESTAURANTE - BAR
EM VALE DE GATOS
(a 8 kms. de Cacilhas, na Estrada Lisboa-Setubal)
Telef. 021137

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

UM COICE DE CAVALO — Maria de Fátima Duarte, de 2 anos, filha de Rodolfo José e Irene da Conceição Duarte, moradora em Ladeiras, Caxias, foi atingida por um coice de cavalo pelo que sofreu uma fractura de cranio, tendo recolhido á sala de observações.

ACIDENTE MORTAL — Por ter sido vítima de um acidente mortal na sua residnêcia, Travessa do Guarda-Mor, n. 1, 2.º, dt.º, foi conduzida ao hospital já sem vida Candida Carolina Valente, de 23 anos, que foi depois levada para a morgue.

DESASTRE COM UMA «SCOOTER» — O serralheiro Fernando de Almeida, de 30 anos, residente na Avenida Almirante Reis, 151, 3.º, dt., que conduzia uma «scooter» na Avenida de Roma, colidiu com um autocarro. Contuso na cabeça, foi levado para a sala de observações.

CHOQUE ENTRE VEÍCULOS — José Pires Junior, de 34 anos, guarda da P. S. P., e sua mulher, Elisa Justina, de 32 anos, residentes na Rua D. Venda Nova, n.º 7, 2.º, que seguiam numa moto foram embater com um autocarro, na Avenida António Augusto de Aguiar. Ele, com fracturas na cabeça e num braço, e ela, muito contusa, recolheram á sala de observações.

CONFERÊNCIAS

No Centro de Profilaxia da Velhice, o sr. dr. Horácio Garcia faz amanhã, ás 21 horas, uma conferência sobre «As primeiras relações entre Portugal e o Japão» e «O Japão moderno», seguida da estreia em Portugal de um novo filme japonês.

—Na Rua das Flores, 19, 1.º, o sr. dr. D. Francisco Vasconcelos e Sousa profere amanhã, pelas 21 e 30, uma palestra subordinada ao tema «Introdução á economia». A entrada é livre.

—Dedicada aos pais e aos que o poderão vir a ser, o sr. professor J. Sanches Roque fará, amanhã, ás 21 e 30, uma conferência, na Rua de Vítor Cordon, 14, 2.º, subordinada ao tema: «A criança no lar e na escola». A entrada é publica.

—O sr. prof. dr. Silva Cunha profere amanhã, ás 21 e 30, no Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta de Investigações do Ultramar (edifício do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos) uma conferência intitulada: «Universalismo e regionalismo em África».

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma fita métrica; uma aliança de ouro; um brinco de ouro, de criança; uma botinha de pelica; um sapato de criança; uma navalha; uma ponta de tubo de escape; um manípulo de porta de automóvel; os bilhetes de identidade de Manuel Duarte, António Casaca e Armindo de Matos; um aro de roda de automóvel; um retalho de riscado; um bivaque da M. P.; um lenço de seda com ramagens; um punho para bicicleta; um tampão de depósito de gasolina, de automóvel; uma quantia, um quinquagésimo para a extracção de 14 de Junho e uma caixa de «rouge»; um porta-moedas com dinheiro; um estojo com um par de óculos graduados; um boné de fazenda, de homem; uma carteira com fotografias; um livro de facturas; uma lancheira; uma grelha de fogão de petróleo; um distintivo com o n.º 24; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; uma caneta de tinta permanente; trezentos e vinte sete décimos da ultima extracção da lotaria; dois esticadores para bagagens; uma carteira com um cartão de António da Silva; um porta-moedas de criança, com dinheiro; três luvas de senhora desirmanadas.

Cafés-Chás
Cevadas
Farinhas
Chocolate
Cacau-Pudins
Leite-Creme
O melhor que se prepara
A Mariazinha
Lisboa
Rua Barros Queiroz, 28
Porto
Rua de Santo Ildefonso, 415

Exposição e venda
para as obras sociais da igreja da Pena

Organizada por uma comissão de senhoras da freguesia da Pena, orientada pelo padre Carlos Alberto Sousa Ribeiro, prior da respectiva paróquia, foi hoje, á tarde, inaugurada, na sede da Agência Havas, na Rua do Ouro, 234, 1.º, uma exposição e venda de trabalhos de cerca de uma centena de artistas que tomam parte no terceiro Concurso Nacional de Artes e Oficios, a favor das Obras Sociais da Igreja de Nossa Senhora da Pena, da Calçada de Santana.

No acto inaugural procedeu-se á distribuição dos prémios relativos ao concurso anterior: taças, placas, medalhas e diplomas.

Na exposição-venda (que estará patente ao publico, até ao fim do mês, das 15 ás 24 horas) figuram, entre numerosos produtos de artesanato regional, pinturas de Marques Perdigão, Maria Helena David, Cadima Tavares, Felix Rodrigues e outros artistas, ceramicas de Manuela Ribeiro Soares, Natália Ferreira da Silva, Cabé e Maria Helena David, esmaltes, de Ramos Chaves, desenhos de Nizzabel e Calado da Luz, trabalhos em penas, de Mário Rodrigues, e em arames, de Raul de Carvalho e Cabé, numerosos objectos feitos pelos rapazes da Obra Social da Fragata D. Fernando, rendas, bordados, barros, flores artificiais, etc.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Dedicadas aos associados e suas famílias, e abrilhantadas por orquestras, efectuam-se festas, esta noite, na Casa de Lafões, Associação Luís Braille, Casa de Ferreira do Zêzere e Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.

Encerrou-se hoje em Braga
com uma peregrinação ao Sameiro
o Congresso do Apostolado da Oração

(Continuação da 1.ª página)

do no quadro da vida dos nossos dias, depois do que se ocupa do problema na parte que se refere a Portugal. Diz saber como, «em tempos relativamente recentes», foi o apostolado da acção uma das principais forças que mantiveram vivo o espírito cristão e o fizeram reflorescer vigoroso, «mal a tempestade acenou a abrandar». Depois de acentuar que «hoje as circunstancias estão mudadas, Pio XII observou: «Os históricos acordos de 1940, observados em ambiente de mutua compreensão, têm dado preciosos frutos com vantagem para ambas as partes, e espera-se que os dêem mais abundantes especialmente no sector da missão educadora, que Jesus Cristo confiou e impôs á Igreja. E' uma primavera de bem, que se deve á clarividência e á poderosa e persistente dedicação de homens beneméritos. Mas, para além do alcance dos sentidos, que não descortina a acção da Providência, que, na hora oportuna, prepara, suscita e acompanha até ao final triunfo os seus instrumentos? E o Sameiro, trono da Imaculada, e a Fátima, milagre do carinho materno dA que se declarou Senhora do Rosário, centros de oração simples, humilde e penitente, não mostram bem a acção da Providência? Misterioso, mas irresistível poder da oração!»

E terminou dirigindo bençãos «de todo o coração», a todos os congressistas, a quantos lhes são queridos «e a todo o glorioso e fiel povo português».

No final, a multidão aclamou o Papa e a sua Igreja.

Por ultimo, num dos jardins da estancia, foi inaugurado um busto do rev. padre Martinho Pereira da Silva, sacerdote bracarense a quem se deve a fundação do Santuário do Sameiro, comemorativo da definição dogmática da Imaculada Conceição.

A reunião anual
da Comissão de Pescarias inaugura-se amanhã

Sob a presidência do sr. almirante Américo Tomás, ministro da Marinha, e com a assistência de outros membros do Governo, oficiais-generais da Armada, cientistas e dirigentes de organismos das Pescas, inaugura-se amanhã, ás 10 horas, no Palácio Galveias, a 7.ª Reunião Anual da Comissão Internacional das Pescarias do Noroeste do Atlantico, de que é presidente o sr. comandante Tavares de Almeida.

Após a sessão inaugural, os congressistas seguem para o Estoril, onde se realizará a primeira sessão plenária. Depois, separadamente, continuarão os seus trabalhos os «comités» de Investigações e Estatística e de Finanças e Administração.

O PORTO pelo telefone

Distribuição de prémios

PORTO, 19 — Realizou-se esta tarde, no salão nobre do Ateneu Comercial, a festa anual para distribuição do «Prémio Xavier da Mata» e outros prémios pecuniários, destinados a premiar as virtudes do trabalho e do estudo, nas pessoas de operários e empregados de estabelecimentos fabris do Norte.

Património dos Pobres

Com a presença das autoridades civis, militares e religiosas, realizou-se esta tarde o lançamento da primeira pedra para a construção de duas casas para pobres, no lugar de Regadas, em Gondomar.

De taxi para o Aljube...

No Largo da Escola Médica foram presos, pela P. S. P., o empregado comercial Valdemar Marques, de 29 anos, residente na Rua de S. Sebastião e Manuel Peixoto, de 28 anos, morador em Coimbrões, Gaia, os quais se meteram num táxi em que deram várias voltas pela cidade, recusando-se, no final, a pagar a conta.

A caminho do hospital, uma ambulancia matou um homem

Colhido por um desprendimento de terras, em Miranda do Douro, ficou com uma perna esfacelada, além de outros ferimentos graves, o capataz das obras da barragem daquela localidade, Alfredo Guedes da Fonseca, de 40 anos, residente em Cabeceiras de Basto.

A ambulancia da Companhia de Seguros Mundial que conduziu o sinistrado para o Hospital de Santo António, atropelou, em Rio Tinto, Amadeu Teixeira, de 40 anos, serralheiro, residente na Rua Justino Teixeira, 169. Veio na mesma ambulancia para aquele hospital, mas chegou ali já morto.

Queixa contra uma firma

O sr. Danilo Félix, residente no Campo dos Mártires da Pátria, queixou-se á P. S. P. contra uma firma, que ndicou, dizendo que há cerca de 8 meses falsifica a sua assinatura em várias letras comerciais, fazendo também o levantamento de 1.967$50 num estabelecimento bancário.

Morreu uma senhora
num desastre de automóvel

ALCAÇOVAS, 19. *(Pelo telefone)*. — Ontem, por causas que ainda se desconhecem, um automóvel conduzido pela sr.ª D. Mariana Santos Calhau Perdigão, esposa do sr. eng.º João de Gois Perdigão, irmão do governador civil, substituto, de Evora, ao entrar nesta vila, embateu com violência nas guardas de um portão adjacente á entrada, do que resultou ficar gravemente ferida uma irmã da condutora, a sr.ª D. Maria Teresa Santos Calhau, de 26 anos, solteira. Esta senhora, depois de receber nesta vila os primeiros socorros, seguiu para Evora, onde faleceu esta manhã no hospital daquela cidade.

No automóvel seguiam também, na ocasião em que se deu o desastre, a mãe e uma filhinha da condutora do veículo.

A morte da sr.ª D. Maria Teresa Santos Calhau foi muito sentida.

E' portuguesa
a jovem actriz de cinema que correu o risco de ser assassinada a tiros de revólver

NEW-YORK, 18. — Embora se desconheçam ainda as causas do misterioso atentado, em que iam perdendo a vida o Principe Skovinef, emigrante russo, e sua esposa, a actriz de cinema Silvia Price, os jornais desta manhã informam que o criminoso acto foi levado a efeito por um bando de terroristas, que tudo indica fazer parte dos celebres «Cavaleiros do Caucaso», antiga organização secreta, que, depois de dissolvida em 1945, foi ultimamente reorganizada e posta ao serviço da espionagem.

Silvia Price, cujo nome civil é Julia Silvestre Lajes, é natural dos Açores, de onde, em 1936, emigrou para a América na companhia de seus pais. — (A. N. I.).

MIL MILHAS
NOVOS TRIUNFOS
ALFA ROMEO MILANO
Alfa Romeo
TURISMO E GRANDE TURISMO
(1000 a 1300 c c)
1.º GIULIETTA SPRINT VELOCE
tripulado por Convert em 12 h. 39 m. 44 s.
(média de 126,123 km/h.) NOVO RECORD
2.º GIULIETTA SPRINT VELOCE
tripulado por Spiliotakis
3.º GIULIETTA SPRINT VELOCE
tripulado por Fraccari
Distribuidores gerais
MOCAR, LDA.
AV. ANT. AUG. AGUIAR, 19-A
LISBOA
Distribuidores no Norte
JOÃO A. GASPAR
RUA PASSOS MANUEL, 225
PORTO

ATENÇÃO

AO NOVO ESPECTÁCULO DE

SALVADOR

AINDA ESTA SEMANA NO TEATRO

MARIA VITORIA

UM ESPECTACULO COM

MUITA MÚSICA! | LINDAS MULHERES! | MUITA FANTASIA!

O JOÃO VALENTÃO

INTERPRETADO POR UM DOS MAIORES ELENCOS DE TODOS OS TEMPOS

COM

ANTÓNIO SILVA

GLÓRIA MAY | TERESA GOMES

HUMBERTO MADEIRA | ANITA GUERREIRO

COM A COLABORAÇÃO DE

MARIANA VILAR

E A REAPARIÇÃO DE

BARROSO LOPES

UM ESPECTACULO COM

MUITA GARGALHADA | MUITA FANTASIA

EMPRESA «EUGÉNIO SALVADOR e RUI MARTINS, LDA.»

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O elenco provável do Teatro Nacional Popular, que este ano emprenderá a digressão pelo Norte do País, é formado pelos artistas Rui de Carvalho, Canto e Castro, Carlos Walleinstein, José de Castro, Costa Ferreira, Fernando Muralha, Gina Santos, Maria José, Lily Neves, Ligia Teles. A direcção artística é de Ribeirinho.

— O grupo de bailados de Margarida de Abreu realiza amanhã um espectáculo no Teatro Pax-Julia, de Beja.

— A companhia internacional de revistas, que hoje conclui a temporada que esteve a efectuar no Coliseu, segue para Sevilha amanhã, onde se estreia na quinta-feira.

— Antes da abertura da época de Inverno serão apresentados, no Teatro Variedades, espectáculos de comédia.

— Em Junho, seguirá em digressão pelos Açores o cantor Luís Piçarra.

— Encontra-se em Nova Lisboa o actor Octávio de Matos, em digressão pela Provincia de Angola.

— E' o actor Carlos Coelho, quem está a dirigir os ensaios de poema da revista em ensaios no Teatro A B C.

— O empresário Vasco Morgado, na hipótese de se removerem algumas dificuldades, surgidas para a montagem da peça «O Cardeal», no Teatro Avenida pensa em fazê-la representar no Teatro Monumental.

— Em consequência de compromissos com a companhia de comédias Vasco Santana, o actor Fernando Gusmão não poderá fazer parte do elenco do Teatro Nacional Popular.

— O actor Rui de Carvalho deixou de fazer parte da companhia de comédia Vasco Santana.

— Efectua amanhã um espectáculo, na Figueira da Foz, o conjunto artístico «Portugal mais alegre».

— O gerente teatral Mário Pedro é representante em Lisboa da empresa do Teatro Sá da Bandeira do Porto.

— Carlos Conde está a escrever um trabalho para ser interpretado por Carlos Velez, Jesus Gouveia e Manuel Lopes e exibido em vários recintos.

— O actor cómico Armando Rollo e a actriz Emilia Candeias, continuam a fazer parte do elenco da «Caravana da Alegria».

Companhia brasileira

no Ultramar português

O empresário Giuseppe Bastos confiou ao actor António Spina a incumbência de formar uma companhia brasileira de teatro musicado, com o propósito de realizar uma digressão pelas nossas Provincias ultramarinas. As ultimas noticias chegadas do Rio de Janeiro dão por concluidas as negociações e organizado o respectivo elenco, que é constituido por 15 figuras. Dele fazem parte António Spina, Almeidinha, Raul Dubois, Neide Landy, Gracinda Freire, Wilma Palmer, Auristela, um grupo de bailarinas, e a direcção musical do maestro António Lopes. A companhia seguirá directamente do Rio de Janeiro, para Lourenço Marques, a fim de estrear no Teatro Manuel Rodrigues.

Coliseu

O FINAL DE UM ÊXITO!

Só hoje, no Coliseu, em ultimo espectáculo, a super-fantasia «Campanas de Viena». O adeus a Lisboa da Grande Companhia Internacional de Revistas

Deixa hoje o cartaz do Coliseu, embora ainda em pleno êxito, a super-fantasia de grande espectáculo «Campanas de Viena», uma realização de Artur Kaps da Grande Companhia Internacional de Revistas.

Vá ver ainda esta noite as mais belas e esculturais mulheres, 20 bailarinas e bailarinos, montagem deslumbrante, quadros de comédia desopilantes, com geniais cómicos, o avestruz misterioso, *marionettes*, as maiores atracções internacionais, quadros de uma beleza rara. Luz, cor, alegria, movimento, originalidade. Vá assistir hoje ao adeus a Lisboa da Grande Companhia Internacional de Revistas.

O festival

cinematográfico de Vichy

VICHY, 19.—Abre no dia 1 de Junho o oitavo Festival Internacional do Filme, para o qual estão já inscritas 14 produções de diversos países.

A industria francesa apresentará cinco filmes concorrentes e dois fora de competição: «Les étoiles ne meurent pas» e «Sait-on jamais?», com Françoise Arnould.

A Itália apresenta um filme com Eleanora Rossi Drago; a União Soviética dois, a Inglaterra dois, os Estados Unidos dois e a Alemanha apresentará uma nova versão do filme de extraordinário êxito há 30 anos «O Congresso que dança».— (A. N. I.).

O Festival de Bolzano

ROMA, 19. — Abriu, em Bolzano, o Festival do Cinema de formato 16mm. com a participação da Austria, Bélgica, França, Finlandia, Estados Unidos, Alemanha Ocidental, Luxemburgo Suíça e Itália. — (F. P.).

A cegueira de Tótó

ROMA, 19. — Dezoito pessoas já ofereceram os seus olhos a Totó (Antónia de Curtis), o qual, quase cego, foi obrigado a denunciar o contrato para o filme de Christian Jaque, «A lei é a lei!». — (F. P.).

Teatro AVENIDA

A's 21,45 h. (17 anos)

7.ª E ULTIMA SEMANA

A PEDIDO DO PUBLICO

«A DESCONHECIDA»

de Pirandello

EUNICE — BRUNILDE — ASSIS—ALVES DA COSTA

UM ELENCO DE OURO

Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro

CASINO ESTORIL

HOJE

ás 22,45, no «RESTAURANTE» e 1,15, no «WONDER-BAR»

a vedeta da canção francesa

SOLANGE BERRY

Ao piano: MICHEL POGGY

(17 anos)

Vida musical

2.º Concerto pela Orquestra Sinfónica de Cleveland

Confirmou-se ontem, e acentuadamente, a boa, necessária, e por nós tão apetecida aragem de renovação trazida pela magnificente Orquestra Sinfónica de Cleveland e seu director-maestro George Szell. De um organismo americano se trata, e bem fazem os seus responsáveis em pensar na musica americana, mesmo que as obras escolhidas caiam pouco no nosso agrado, como foi o caso com a «Abertura de Dança», de Paul Creston. Mas George Szell assume também a responsabilidade de dirigir obras europeias menos conhecidas, como o «Irmelim», Preludio, de Frederick Delius; e tem a suprema ventura de poder arcar com obras-primas como o Concerto para Orquestra, de Bela Bartok, conseguindo da sua orquestra uma inesquecível interpretação que só por si justificaria a vinda a Lisboa da Orquestra Sinfónica de Cleveland. A virtuosidade orquestral deste concerto é exaustiva, mas serve uma riqueza de imaginação puramente musical, uma nitidez de pensamento e uma força profunda de temperamento que relegariam a referida virtuosidade para um plano secundário, se ela não fosse ao mesmo tempo de tão legítima necessidade. Esplêndida também, por bem feita, no seu mais modesto plano de colaboração, a extensa nota do programa sobre Bela Bartok e o Concerto para Orquestra.

No seu género infinitamente mais modesto, mas impregnado de fina poesia, foi ideal, por sua vez, a execução do «Preludio» de Delius». Quanto á «Abertura de Dança», de Paul Creston, que nos desagradou pelo seu demasiado desportismo, pela sua exagerada petulancia, não deixa de ser, contudo, uma página representativa; aproximamos o seu grau de nacionalismo (o que não é bem regionalismo), da musica de Ruy Coelho em Portugal, — mas Ruy Coelho está longe de ter a perícia ordenada de escrita instrumental e formal, que notamos sem esforço em Paul Creston. A execução está cem por cento afinada com a peça, deslumbra e irrita ao mesmo tempo. E causaram-nos uma sensação penosa e Delius e o Paul Creston, depois do Bartok, mesmo seperados pelo intervalo de razoável proporção que divide o programa em duas partes.

Deslumbrou-nos, sem nos irritar, a execução da «suite» do «Pássaro de Fogo» de Stravinsk, na sua versão para orquestra total. E nas quase infinitas possibilidades técnicas da orquestra, inclusive a ideal qualidade de timbres, (umas pequenas desigualdades nos naipes de violinos nos surpreendem), é talvez ocioso distinguir este ou aquele instrumento; mas não resistimos á tentação de mencionar a perfeição estonteante das harpas e das flautas, a variedade de efeitos e finura dos efeitos de instrumentos de percussão.

O concerto tinha começado com uma interpretação de alto nível da abertura «Carnaval Romano», de Berlioz, valorizando o conjunto de qualidades sinfónicas da obra, e não sómente a valiosa paleta orquestral que celebrizou o autor.

FRANCINE BENOIT

PIANOS

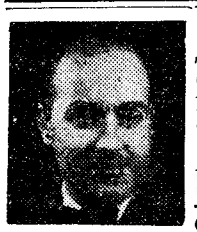
Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTODIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

Rua do Carmo. 11

Em VISEU o «Diario de Lisboa» encontra-se á venda na casa Domingos & Agostinho.



LUSO

T. Queimada, 8-A T. 32889—17 anos Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: Amélia Maria — Frutuoso França —José da Cruz— Constança Nunes — Odete Rosa — Florinda Maria e o «ás» da boa disposição João Viana (Vianinha). Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

4.ª Feira — 1.ª Meia Final do Concurso «Primavera no Fado».

Em SETUBAL é o «Diário de Lisboa» vendido pelo Sr. Augusto Carlos Irmão, Ld.ª.

CASAMENTO

Lanches desde 40$ 45$ e 50$ por pessoa incluindo vinhos. Salão próprio sem aumento de preço de todos os banquetes servidos aos nossos Ex.mos clientes temos documentos assinados que provam servirmos bem.

PASTELARIA S. JOÃO, LD.ª

Av de Paris, 3-A — T. 725600

LOBOS DO MAR

FADOS E DANÇAS REGIONAIS E AINDA

ABÍLIO HERLANDER

ALMOÇOS AO DOMINGO

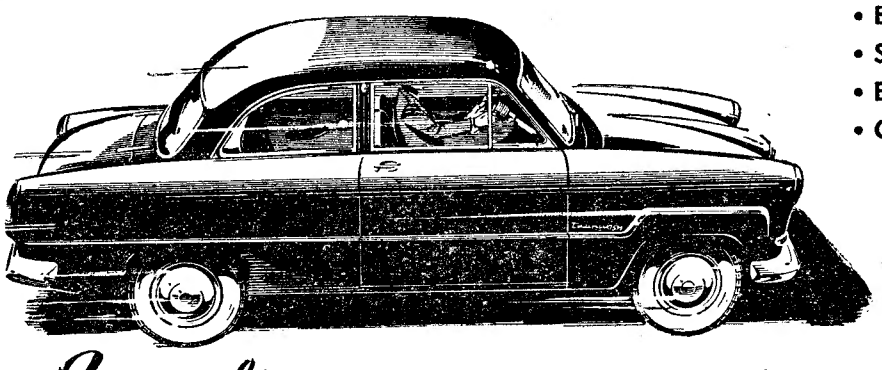
Calçada de Garriche, Telf. 051148

TAUNUS

12M 15M

PARA

• RAPIDEZ
• ECONOMIA
• SEGURANÇA
• BELEZA
• CONFORTO



Consulte HOJE MESMO O

STAND MODERNO

F. NUNES DE CARVALHO

CONCESSIONÁRIO FORD

RUA JOÃO SARAIVA, 13 • ALVALADE — AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 5-A LISBOA

SOUSA

Apresenta as mais recentes novidades em:

SEDAS E ALGODÕES

e Recomenda a sua SECÇÃO DE SALDOS

TELEFONES:

R. Garrett, 76-78 — Estab. 29101/33439 — LISBOA

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27172 (17 anos)
A's 15,15 e 18,15 e 21,30
Uma aventura de amor no quadro alegre e faustoso da Viena imperial
O BAILE DA ÓPERA
Um novo êxito em Agfacolor
com **Sonia Ziemann e Hertha Feiler**

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
2.ª SEMANA
Silvana Mangano e Yves Montand no filme em Cinemascope
HOMENS E LOBOS
com PEDRO ARMENDARIZ
Homens e lobos num ódio mutuo e desejo de vingança
Para maiores de 17 anos

IMPERIO TEL. 55134/5
A's 15,15 e 18,15 e 21,30
(17 anos)
Glen Ford e Dorothy Mc Guire no emocionante filme dirigido por **Mark Robson**
A FURIA DOS JUSTOS
com **Katy Jurado e Arthur Kennedy**

MONUMENTAL TEL. 55131
15,15-18,15 e 21,30
(12 anos)
Um grande e verídico romance de amor que foi uma das histórias mais conhecidas no Mundo
SUPREMA AMBIÇÃO
Em CINEMASCOPE
com **Alan Ladd e June Allyson**

ALVALADE TEL. 763080
A's 15,15 e 18,15 e 21,30 (17 anos)
Uma grande aventura de amor
O BAILE DA ÓPERA
Um novo êxito em Agfacolor
de **Ernest Marischka**
O realizador de «Sissi», «Juventude de uma rainha», «Sissi, a jovem imperatriz»

AVIS TEL. 47163
A's 15,30 e 18,30 e 21,45
(17 anos)
O grande ídolo do publico **Eddie Constantine**
no seu primeiro filme em Cinemascope
ELE E AS MULHERES
com **Jacqueline Ventura — Juliette Greco — Folco Lulli**

ROMA TEL. 727778
A's 15,30 e 18,30 e 21,45
2.ª SEMANA
êxito absoluto da comédia 100 % francesa
A NOIVA ERA DE GRITOS
com **Brigitte Bardot e Louis Jourdan**
(17 anos)

CINEMA IDEAL
A's 21 (17 anos)
ATÉ A' ETERNIDADE
NA ILHA DE SAMOA

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15 (12 anos)
D. JUAN
com **Carmen Sevilla**

TIVOLI TEL. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
4.ª SEMANA
Maiores de 12 anos
Ultimas
A continuação apaixonante da vida de SISSI no maravilhoso filme colorido
SISSI, A JOVEM IMPERATRIZ
com **Romy Schneider e Karlheinz Böhm**

POLITEAMA TEL. 26305
A's 15,15 e 18,15 e 21,30
2.ª semana triunfal do maravilhoso filme em deslumbrante cinemascope
A LENDA DA ESTATUA NUA
com **Sophia Loren, Alan Ladd e Clifton Webb**
Paisagens de estonteante beleza (17 anos)

CONDES TEL. 22529
A's 15,15 e 18,15 e 21,30
(17 anos)
Um filme dinamico sem par!
EDDIE CONSTANTINE
no seu primeiro filme em cinemascope,
ELE E AS MULHERES
com **Jacqueline Ventura — Juliette Greco — Folco Lulli**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15 - 18.15 e 21,30
(12 anos)
R A P T A D O
com **David Farrar, Julia Arnall e David Knight**
nos mais emocionantes momentos de «suspense»
em EASTMANCOLOUR

ODEON TEL. 26283
15.30-18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
AS AVENTURAS DE ROBIN DOS BOSQUES
(Maiores 12 anos)
Uma reposição que se impunha
Com um notável elenco
Errol Flynn e Olivia de Havilland

CAPITOLIO TEL. 27493
A's 15,30 e 21,30 (12 anos)
2.ª SEMANA
Dum êxito sensacional
O MAGNIFICO MATADOR
em Cinemascope e Eastmancolor
com **Anthony Quinn e Maureen O'Hara**

ROYAL
A's 21,15 (12 anos)
UM ANJO NEGRO
No programa:
MARINHEIROS A' FORÇA

LIZ TEL. 48560
A's 21,15 (17 anos)
FOLIES BERGÈRES
com **Eddie Constantine**

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 (17 anos)
AO LONGO DAS RUAS
O HOMEM QUE DESTRUIU A ALMA

CASINO ESTORIL
A BELA MOLEIRA
A's 21,30 (17 anos) Vittório De Sica

Vasco Santana no «Libertino»

Bibi Ferreira na «Bibi»

Gisele Robert num momento

HOJE no VARIEDADES

EM 2 SESSÕES 2
Às 20,45 e 22, 45

Costinha no «Carnaval»

A Empresa Artística de Espectáculos, Lda, apresenta

A REVISTA

HÁ HORAS FELIZES!

O MELHOR E MAIS ALEGRE DE TODOS OS ESPECTÁCULOS DO GÉNERO ATÉ HOJE APRESENTADO EM PORTUGAL ! ! ! PARA MAIORES DE 17 ANOS

A B C

(Soc. Artística) T. 366783

EM 2 SESSÕES ÀS 21 E 23 H.
A REVISTA POPULAR QUE CONQUISTOU LISBOA PELA SUA ALEGRIA, A GRAÇA DO SEU ENTRECHO E A NOVIDADE E BOM GOSTO DA SUA MONTAGEM !

Aida Baptista no «Turista»

LA' VAI LISBOA!

O espectáculo mais discutido da temporada!

Óscar Acúrcio no «Reclamista»

ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 17 ANOS

RETIRO ANDALUZ
CASA DA **DEOLINDA RODRIGUES**
Avenida Conde de Valbom, 114
Telef. 773134
A Casa onde se ouve o verdadeiro fado castiço na voz de **António Rocha**, a revelação de 1957, com outros artistas—**JANTARES E CEIAS**
(Para 17 anos)

Esplanada do Rato

Unica no género em Lisboa
Cozinha á portuguesa — Mariscos
TELEVISÃO
Aberta até de madrugada
Rua S. Filipe Nery, 23 — Tel. 660044

JOÃO NUNCIO SANTARÉM

Reaparece em Santarém no dia 26 de Maio de 1957. Inauguração da Feira do Ribatejo, ás 17 horas (5 da tarde), na grandiosa **corrida de gala á Antiga Portuguesa**, alternando com os mestres da arte de Marialva

Simão da Veiga, Dr. Fernando Salgueiro e Manuel Conde

que lidarão touros de excelente apresentação da ganadaria de D. Diogo d'Affonseca Passanha (antes Claudio Moura)
Forcados Amadores de Santarém, constituidos por dois grupos capitaneados respectivamente por

RODES SERGIO e CABEÇA RAMOS

BILHETEIRAS: em Santarém, Rua Guilherme de Azevedo, em frente do (Café Central), telefone 39; em Lisboa, Agência A. B. E. P., Praça dos Restauradores, telefone 28823

AO ULTIMO FIGURINO

APRESENTA

as últimas novidades

em **SEDAS, ALGODÕES PARA CAMPO E PRAIA**

*

0—RUA GARRETT—26

TRINDADE

ÁS 21.45 — PARA 17 ANOS

CONTINUAÇÃO DO GRANDE EXITO DO ORIGINAL DE
MANUELA DE AZEVEDO

CAMILO E FANNY

UM GRANDE ELENCO SOB A DIRECÇÃO ARTISTICA DE SAMWELL DINIZ

COM **IGREJAS CAEIRO** NO PAPEL DE «CAMILO»

BOITE DE NUIT **N-I-N-A** (Maiores 17 anos)

MARINA AUDREY (francesa)

BREVEMENTE: **MILOS RISTIC**, com as esculturais bailarinas **PAULA ROTT, SYLVIA VON, VERA KUHN e NORMA FOGG**

DESPORTOS

O grupo de basquetebol do Barreirense que, a partir de ontem, tem assegurado o título nacional de 1957

BASQUETEBOL

Barreirense, campeão nacional a uma jornada do fim do Torneio

Está encontrado finalmente o campeão nacional de basquetebol da época de 1957—o Barreirense—que se apossa assim, a uma jornada do fim, do título que está de posse do Sporing.

A derrota dos «leões» na cidade invicta perante a turma do F. C. do Porto — a terceira neste torneio — veio simplificar as coisas para os Barreirenses que assim se deslocam a São João da Madeira em condições mais vantajosas e favoráveis.

A jornada de ontem, penultima do campeonato, teve apenas como surpresa a queda do Sporting. No restantes jogos, os vencedores houveram-se com destreza, impondo não só o seu jogo aos adversários como também pesads «scores», especialmente, nos casos do Barreirense e do Benfica, que atingiram marcações de 52 pontos. A Académica é que foi menos incisiva, pois concluiu o jogo com uma diferença de 25 pontos.

O colapso sportinguista pode ter algumas atenuantes. A principal talvez seja a do desinteresse pela partida, visto que a renovação do título parecia inviável. Entretanto, diga-se que a equipa atravessa um período dificil, devido a certos factores, aos quais não são alheios a quebra de unidade disciplinar e o baixo rendimento de alguns dos principais jogadores.

A ronda forneceu, portanto os seguintes resultados:

Barreirense, 94-Vasco da Gama, 42
Benfica, 79-Sanjoanense, 27
Académica, 56-C. U. F., 31
F. C. do Porto, 56-Sporting, 51

O Barreirense é, à partir de ontem, pela primeira vez, campeão nacional da I Divisão. O título assenta-lhe bem, visto ser, de momento, a equipa mais homogénea e servida de valores individuais aptos para os vários sistemas de jogo.

A classificação actual é a seguintes:

	«Score»	P
Barreirense	*760-528*	*35*
Sporting	*957-561*	*33*
Benfica...	*718-557*	*31*
Académica	*728-615*	*30*
F. C. do Porto...	*611-670*	*24*
C. U. F....	*619-728*	*19*
Sanjoanense	*531-775*	*19*
Vasco da Gama	*625-815*	*18*

O sorteio da «Taça Portugal»

Na sede da Federação, perante os delegados dos clubes, procedeu-se aos sorteios da «Taça de Portugal», II Divisão, juniores e infantis.

Presidiu o sr. Carvalho Pinto, presidente da direcção. Os sorteios forneceram os seguintes resultados:

TAÇA PORTUGAL — Tendo-se verificado a inscrição de oito clubes do Norte e onze do Sul, foi resolvido efectuar primeiramente cinco jogos desta segunda zona para eliminar três. Feito o sorteio apurou-se:

Carnide-Algés; Benfica-Belenenses; Ateneu-Técnico; C. U. F-Sporting; Mundet-Barreirense. Os jogos efectuam-se em campos neutros. Ficaram isentos Lisgás, Casa Pia e Atlético.

Em seguida efectuou-se o sorteio da 1.ª eliminatória da 2.ª fase da «Taça», englobando já os clubes do Norte.

Resultado do sorteio: Boavista-F. C. do Porto; Educação Física do Norte-vencedor do Carnide-Algés; Fluvial-vencedor do jogo C. U. F.-Sporting; Casa Pia-vencedor do Belenenses-Benfica; vencedor do jogo Mundet-Barreirense contra o Atlético; Galitos-Desportivo da Figueira da Foz; Vasco da Gama-Académica; vencedor do jogo Ateneu-Técnico contra Lisgás.

II DIVISÃO — Atlético-Técnico: Oriental-Moscavide; Belenenses-Luso.O Pena ficou isento. Meias-finais — vencedor do Oriental-Moscavide contra o vencedor do Atlético-Técnico.

JUNIORES — Vasco da Gama-Galitos. Isento Académica de Coimbra; Barreirense-apurado de Lisboa.

INFANTIS — Olivais-Sangalhos. Isento F. C. do Porto; Barreirense-Olhanense. Isento representante de Lisboa.

Campeonato nacional da 2.ª Divisão

Disputou-se esta manhã um encontro que estava em atraso, relativo ao campeonato nacional da 2.ª Divisão — Zona Sul-A. O Nacional venceu o Tabacos, por 46-42.

Campeonato de Lisboa, de juniores e infantis

Prosseguiram esta manhã, nos campos da R. Possidónio da Silva, Santo Antão, C. Ourique, Passadiço e S. Bento, os campeonatos de juniores e infantis da A. B. L. — ambos na fase final. Apuraram-se os seguintes resultados:

Camp. de Juniores — Série A — C. Ourique v. Queluz por 46-26; Sporting A v. Maria Pia, por 28-9; Oriental v. Moscavide, por 39-29; Nacional v. Liberdade, por 41-38.

Série B — Belenenses v. Ateneu Comercial por 29-18; Benfica v. Sporting B, por 31-25; Combatentes v. Sacavenense, por 31-22.

*

Camp. de infantis — Série A — Queluz v. Campo de Ourique, por 26-4; Nacional v. Belenenses, por 20-19; Algés v. Benfica, por 19-17. *Série B* — Sacavenense v. Atlético, por 15-7; Sporting v. Tabacos, por 16-10; Oriental e Campolide empataram 15-15.

JUNIORES DA F. P. F.

Leça apurado finalista pelo Norte

Terminou hoje a segunda fase do Campeonato Nacional de Juniores, que decorreu, de principio a fim, com o mais extraordinário interesse.

Na Zona Norte, o Leça sagrou-se finalista obtendo uma preciosa vitória em Coimbra, por resultado bastante elucidativo.

A classificação ficou assim estabelecida: 1.º, Leça (11-5), 9 pontos; 2.º, Braga (8-6), 7 p.; 3.º, Académica (3-8), 4 p.; 4.º, Salgueiros (7-10), 4 pontos.

Os encontros da Zona Sul foram marcados para as 16 horas.

ZONA NORTE

Académica, 0—Leça, 3

COIMBRA, 19. *(Pelo telefone).*— Jogo no Estádio Municipal de Coimbra, arbitrado por Eduardo Gouveia, de Lisboa. As equipas:

ACADEMICA — Vicente; Coelho e Cohen; Gonçalves, Teixeira e Amaro; Viegas, Jorge, Louzada, Cunha e Paulo (Amorim).

LEÇA — Henriques (Israel); Peneda e Bastos; Leixos, João e Martinho; Augusto, Gentil, Carlos, Brandão e Mokuna.

O Leça abriu o activo aos 7 minutos, por intermédio de Mokuna, mostrando-se a melhor equipa sob o aspecto físico e também sob o aspecto técnico.

Ao intervalo: Leça, 1-Académica, 0.

Na segunda parte os visitantes acentuaram a sua vantagem técnica e Carlos, aos 16 minutos fez o 2.º golo.

Um minuto depois e com os estudantes a actuarem já sem convicção, o Leça consolidou o seu merecido triunfo, por intermédio de Augusto.

A exibição do Leça confirmou o valor da equipa, que impressionou bem.

Braga, 3—Salgueiros, 2

BRAGA, 19. *(Pelo telefone).* — João no Estádio 28 de Maio, arbitrado por Eduardo Peixinho, de Aveiro. Os grupos:

BRAGA — Torres; Mendes e Baixo; Gonçalves, Jerónimo e Zeca; Armindo, Leite, José Luís, Carlos e Mota.

SALGUEIROS—Celestino; Arménio e Nogueira, José Abilio, Gabriel e Ferreira; Faria I, Martins, Pinho II, Araujo (Faria II), e Sidónio.

Os Portuenses foram os primeiros a marcar, aos 4 minutos, por Pinho II, igualando o Braga, aos 26 minutos, por Carlos.

Embora os Bracarenses estivessem mais ao ataque, foi o Salgueiros que marcou, de novo, aos 35 minutos, por Faria I.

Ainda antes do intervalo, porém, os Bracarenses impuseram o empate por intermédio de Leite.

A segunda metade foi muito bem disputada pelas duas equipas. O Braga aos 51 minutos, colocou-se em vencedor por Carlos.

Até final o Salgueiros lutou ardorosamente, mas não viu atingido os seus propósitos.

No final: Braga, 3-Salgueiros, 2.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

A equipa de Económicas ganhou o campeonato de futebol

Realizou-se esta manhã no relvado principal do Estádio Universitário a final do Torneio de Futebol, entre as equipas de Económicas e Agronomia. Foram na verdade estes os dois melhores conjuntos presentes ao campeonato e fizeram jus á situação de finalistas. Para apuramento do 3.º classificado, jogaram as equipas da Veterinária e de Direito.

Económicas, 3—Agronomia, 1

Sob a arbitragem do Dr. Décio de Freitas, que tinha como auxiliares: Pena da Silva e Alípio Louro, os grupos alinharam como segue:

ECONÓMICAS — Vítor Torres; Sérgio Ribeiro e Glória; Candeias, Mário Simões e Aurélio; Melo Torres (1), Simões Almeida (1), Espada de Sousa (1), Julio Coelho (cap.) e João Cruz.

AGRONOMIA — Prazeres; Ferreira e Leitão; Eduardo Julio, Queiroga e Matos (1), (José Alberto); Milho, Picão Fernandes, Souto (cap.), Frazão e Ilídio (Martins Rodrigues).

O grupo de Económicas iniciou a partida a favor do vento forte que soprava e soube tirar partido desta vantagem para impôr franco domínio ao adversário. Ao intervalo o resultado era-lhe já favorável por 2 bolas a zero.

No segundo tempo Agronomia lançou-se ao ataque com a intenção de fazer mudar o marcador, mas a equipa de Económicas mostrou-se capaz de refrear este ímpeto e continuou o comando da partida tendo mesmo desperdiçado várias oportunidades de elevar o resultado.

Salientaram-se pelos vencedores: Candeias, Mário Simões e Julio Coelho e pelos vencidos: Queiroga, Matos e Souto.

Veterinários, 6—Direito, 3

Arbitro: Joaquim Campos; auxiliares: Alípio Louro e Pena da Silva.

Alinharam e marcaram:

VETERINÁRIA — Baptista; Isaias Vaz e Cláudio; Oliveira, Fernandes e Anjinho (3); Portugal, Salvador (2), Paisana, Ferreira e Estrela (1).

DIREITO — Salgado; Ferreira e Clemente; Angelo, Lucena e Abrantes; Nogueira (1), Morais Cardoso, Uva (1) e Pires.

A equipa de Direito apresentou-se desde início com 10 elementos e jogando no primeiro tempo a favor do vento procurou aproveitá-lo para alcançar um resultado seguro. Os seus intentos foram realizados e ao intervalo o resultado era-lhe favorável por 3-1.

Na segunda parte porém o grupo de Veterinária soube explorar a inferioridade do adversário para marcar uma série de golos que lhe deu a vitória no final por larga margem.

Destacamos por Veterinária: Fernandes, Anjinho e Salvador; e por Direito: Lucena, Nogueira e Morais Cardoso.

Reunião do Conselho Desportivo Universitário de Lisboa

Reuniu ontem, á noite, na sede da Inspecção Nacional o Conselho Desportivo Universitário constituído pelos representantes dos estudantes das escolas superiores da capital e que foi presidido pelo dr. Armando Rocha, inspector nacional do Desporto Universitário.

Foram escolhidos nesta sessão os elementos que constituirão a comissão encarregada de elaborar o projecto de Regulamentação do Desporto Universitário e são: professor de Educação Física Teotónio Lima (I. N. E. F.), Rui Manuel Cabeçadas (Direito), Julio Marques Pequito (Veterinária), Francisco Carrilho (Técnico) e José Manuel Prostes da Fonseca (Técnico).

Foi ainda deliberado apresentar a esta comissão um resumo das decisões tomadas e que servirão de orientação para o seu trabalho que será apreciado na próxima reunião do Conselho.

Futebol no estrangeiro

O Real Madrid venceu o Recife por 5-2

MADRID, 19. — Ontem á noite, no Estádio Barnabeu, na inauguração da profusa iluminação, o Real Madrid venceu por 5-2 o Recife, campeão de Pernambuco.

No final da primeira parte o Real Madrid vencia por 2-1.

Alinharam pelo Real Madrid: Visa; Alvarez e Oliva; Navarro, Rubio e Ruiz; Castaño, Perez-Paya, Kopa, Marsal e Molowny. E pelo Recife: Carijo; Bria e Servillo; Oswaldinho, Pinheiro e Eliezer; Tracai, Naninho, Ho, Soka e Geo. Marcaram golos: Castaño (2), Perez-Paya, Marsal e Kopa, pelo Real Madrid, e Soka e Tracai pelo Recife. O Real Madrid apresentou uma equipa de jogadores da reserva, com excepção dos avançados Kopa e Molowny. — (Efe).

RÂGUEBI

Campeonato de Lisboa

Depois de largo interregno prosseguiu hoje o Campeonato de Lisboa, de raguebi, com os encontros a seguir indicados e que forneceram os seguintes desfechos.

No Estádio Alvalade, o Cif foi derrotado pelo Sporting por 6-0, em reservas; e 17-9, em primeiras.

No Estádio Universitário, o encontro C. D. U. L.-Direito terminou com 5-6 a favor de Direito, em resevas; em primeiras, verificou-se o empate 6-6.

No Campo Grande, a partida Agronomia-Benfica terminou com a vitória dos «encarnados» por 41-0, em primeiras.

PROVAS DE TIRO

O torneio da S. I. de Campo de Ourique

No stand dos Sociros, em Benfica, disputou-se hoje um torneio de tiro a chumbo, organizado pela Sociedade Instrução de Campo de Ourique, a favor das crianças protegidas por esta colectividade.

A prova de abertura, a 10 pratos, forneceu a seguinte classificação: 1.º, Manuel Baltasar, 9/10; 2.º, Amandio Sancho, 11/16; 3.º, António Firmino, 10/16; 4.º, Fernando Santos, 8/10; 5.º, Rui Mendes, 7/10.

A 2.ª prova, a 10 pratos, para atiradores não consagrados foi ganha por Fernando Garcês, 10/10; seguindo-se: 2.º, Joaquim Baltasar, 12/15; 3.º, Fernando Vale, 10/15; 4.º, Vítor Limbert, 9/15; 5.º, António Firmino, 13/19; 6.º, José Rodrigues, 12/19. Ao vencedor foi atribuída a taça «Coutada».

FATO FEITO
Casaco e calça
CASA AFRICANA

A equipa portuguesa de veteranos, que ontem, no Pavilhão dos Desportos, defrontou a selecção espanhola

HOQUEI EM PATINS

Os veteranos espanhois

ganharam por 2-1 aos portugueses

O festival desportivo realizado ontem, á noite, no Pavilhão dos Desportos atraiu bastante publico e teve interesse.

Abriu com um encontro de hóquei em patins entre as equipas de juniores do Futebol Benfica e do Sintra, o qual forneceu vitória ampla aos «encarnados e pretos» com a expressão numérica de 5-1 (3-1 ao intervalo). Assinale-se a circunstancia curiosa de ser este o primeiro desaire dos Sintrenses, não só na presente época, como também contra o Futebol Benfica, já que nos dois encontros disputados para o campeonato regional, cuja primeira fase termina hoje, registaram-se empates a uma bola.

O numero seguinte constou de uma curiosa demonstração de badminton, entre dois representantes da Associação da Faculdade de Direito. Alguns passos chegaram a entusiasmar mesmo o sector do publico desconhecedor da modalidade, e que, de certo, era a maioria.

Entrou, depois, o prof. Reis Pinto com a sua classe de ginastas do Ginásio Clube Português e que constituiu o melhor momento da reunião pelo grau de aperfeiçoamento exibido por todos os intérpretes que arrebataram a assistência através de uma lição, cujo esquema era de difícil execução.

Maria Antónia de Vasconcelos, a gentil patinadora artística do Sporting, recem-chegada de Bruxelas, onde ganhou, justamente, a medalha de oiro, em confronto com oito representantes de outros países, deliciou toda o publico com a sua óptima exibição.

Finalmente, entraram na pista as equipas de veteranos da Espanha e de Portugal, e que foram recebidas com uma calorosa ovação.

Os desafios entre «velhinhos», em qualquer modalidade desportiva, vivem mais das intenções que dos resultados. Estes, porém, não deixam de ecoarem na sensibilidade não só dos jogadores, como ainda dos entusiastas.

Ontem, por exemplo, foi assinalado o tento da vitória dos Espanhóis (2-1), em circunstancias muito discutíveis. Admitimos que o tento fosse obtido em conformidade com as regras do jogo. Mas, se o critério do juiz de campo era de dirigir a partida tendo em atenção essas regras, porque não assinalou três grandes penalidades contra os veteranos de Espanha e uma contra os veteranos de Portugal? Se considerarmos razoável deixar-se passar em claro esses «penaltys», também se nos afigura que seria razoável considerar o golo do triunfo espanhol como mal metido. O empate traduziria o decorrer do desafio e ainda — o que era mais de pensar — a intenção com que ele foi organizado.

Se os «penaltys» eram consequência da veterania dos jogadores, o golo também foi derivado a essa veterania...

A taça ganha pela Espanha (ela seria sempre dos Espanhois) foi entregue pelo sr. capitão Santos Romão.

As equipas alinharam:

ESPANHA — Soteras, Sogas, Rovira, Más «cap.» e Trias. Villela e Molina eram suplentes.

PORTUGAL — Emidio, Raio, Sidónio Serpa, Olivério Serpa, Jesus Correia, António Henriques e Ciriano.

Arbitrou F. Peyssoneau e foram juizes de baliza La Camara e Américo Rombert.

Ao intervalo, os grupos estavam empatados a uma bola. Golos marcados por Raio, aos 5 minutos e meio; e por Trias, aos 13, 20 minutos. A dois minutos do fim, Más obteve o golo da vitória.

Na nossa equipa, Emídio, Raio e Jesus Correia, mormente Emidio, estiveram em bom plano. Sidónio, com pormenores de interesse (reminiscências do passado) e Olivério, o mais «velhinho» dos «velhinhos»...

No «cinco» de Espanha, Soteras teve pouco que fazer, mas é bom lembrar que é ainda o guarda-redes suplente da selecção nacional; e Trias, outro suplente do quadro nacional, foram os que mais possibilidades demonstraram. Más, no entanto, dos mais «velhinhos» foi o menos «velhinho»...

JOSÉ GRAIS

VOLEIBOL

Campeonatos de Lisboa

Prosseguiram, esta manhã, os campeonatos de Lisboa, de voleibol, cujos encontros forneceram os seguintes resultados:

I Divisão (reservas) — Estoril-Belenenses, 1-3 (12-15, 12-15, 15-7 e 2-15). Sporting-Lisboa Ginásio, adiado para amanhã. Técnico-Benfica, falta de comparência do Técnico.

II Divisão — Nacional de Ginástica-Académica de Santarém — falta de comparência da Académica, que, por ter cometido duas faltas de comparência seguidas, foi eliminada. Atlético-F. Benfica, adiado.

PROVAS DA A. F. L.

A reserva do Benfica

foi vencedora do «Torneio de Encerramento»

Disputaram-se ontem os encontros da 10.ª e ultima jornada do «Torneio Encerramento»—um certame que a A. F. L. destinou ás reservas dos seus clubes mais representativos—os que disputaram o «Nacional» da 1.ª Divisão na época cujo termo se avizinha.

Desde que há duas jornadas, o Sporting, com a sua vitória sobre o Benfica, reduziu para um ponto a vantagem sobre o seu rival, o interesse pelo desfecho da prova aumentou consideravelmente. Daí a expectativa pelos encontros de ontem, que, afinal, tiveram os desfechos que mais se previam—vitórias dos mais cotados sobre os de menores possibilidades, a abrir maior clareira entre os dois trios, na tabela da classificação.

Na derradeira jornada da prova anotaram-se, pois, os seguintes resultados:

Oriental - Benfica	**1-3 (0-2)**
Atlético - Sporting	**2-8 (1-5)**
Torriense - Belenenses ...	**0-4 (0-3)**

Entre parêntesis indicam-se os resultados da 1.ª volta.

Desta maneira, a classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica ...	10	7	2	1	35-11	26
Sporting ...	10	7	1	2	36- 9	25
Belenenses	10	5	3	2	18-13	23
Torriense ...	10	3	2	5	11-24	18
Atlético ...	10	2	4	4	14-29	18
Oriental (*)	10	—	—	10	7-35	9

(*) Tem uma f. c.

O factor «casa» não influiu nos desfechos dos desafios de ontem. Como se pode observar, todos os encontros foram ganhos pelas equipas visitantes e de modo convincente—pode acrescentar-se.

O Benfica, com uma deslocação que é sempre difícil, até porque o Oriental não deixará de gostar de acabar a prova, ao menos, com uma vitória, repetiu a vantagem de dois golos obtida no jogo da 1.ª volta. Assim puderam os «encarnados» ganhar o «Torneio», aliás, justamente. O desafio de ontem não foi, todavia, muito fácil para o Benfica. Ao intervalo, o resultado de 1-1 reflectia bem a disposição dos orientalistas para a luta, que, de certo modo, tornaram improficuo o domínio dos benfiquistas. Já na segunda parte, marcando dois golos, sem resposta, o Benfica esteve mais perto da realidade, obtendo merecida compensação para o seu labor e domínio acentuado.

Na Tapadinha, o Atlético voltou a não poder resistir ao Sporting. Os «leões» lograram até maior vantagem de golos do que no jogo da 5.ª jornada, mas o certo é que tiveram certa dificuldade em encontrar o caminho do triunfo. Os alcantarenses formaram uma aquipa animosa, que pôde recuperar um atraso de dois golos (de 0-2 para 2-2), para só nos ultimos cinco minutos da 1.ª parte ceder e deixar que ao intervalo houvesse 5-2. O resultado final é todavia, bem elucidativo e não surpreende, antes confirma o bom final de prova do grupo «leonino».

Finalmente, o Belenenses foi de abalada até Torres Vedras, para regressar com um resultado mais expressivo do que o alcançado há cinco semanas. Uma diferença de quatro golos é bem elucidativa. Com efeito, o Belenenses foi sempre a melhor equipa sobre o terreno. Diga-se, no entanto, que se esperava melhor réplica do Torriense.

Finalmente, vamos arquivar os nomes dos jogadores que ontem alinharam, com a indicação dos marcadores de golos. Assim:

BENFICA — Barroca; F. Ferreira e Naldo; Helder, Rocha e Vaz; Palmeiro Antunes (1), Mário João, Chipenda (1), Santana e Pedro Silva (1).

ORIENTAL — Soares; Morais e Penim; Ribeiro, Vasco e Honório; Moreira, Almeida (1), Cerqueira, Nogueira e Postiço.

SPORTING — Octávio de Sá; Silvio e Mourato; Mendes, Galaz e Juca; Galileu, Albano (2), Walter (3), Pompeu (3) e Quim.

ATLÉTICO — Correia; Pita e Mateus; Rui Maia, Toni e Ferrão; Pereira, Martinho, Correia Dias, Midões e Helder (2).

BELENENSES — Nogueira; Rosendo e Amandio; Paz, Tito e Leonel; Miguel, Laranjeira (1), Mendes (2), Inácio e Angeja (1).

TORRIENSE — Serrano; Portela e A. Augusto; Belen, Amilcar e Luís; Mário, Saldanha, Jaburu, Camilo e Ferreira.

Arbitraram: Ilídio Cacho (em Marvila); Francisco Nogueira (na Tapadinha); e Rogério Melo Paiva (em Torres Vedras).

Actividades da M. P.

As regatas escolares de remo

Ao largo da muralha de Xabregas disputaram-se ontem de tarde e hoje de manhã as eliminatórias dos campeonatos escolares de remo para a taça «Mauperrin Santos», organizados pelo Centro de Remo da M. P. As regatas disputaram-se em «yolles» de 4 na distancia de 1.200 metros. As classificações foram as seguintes: 1.ª eliminatória: Liceu Camões; 2.ª eliminatória: Liceu Passos Manuel.

Nas provas de hoje de repescagem classificaram-se: 1.º, Escola Marquês de Pombal; 2.º, Escola Afonso Domingues. A final efectua-se no próximo sábado assim como as regatas para a taça «Eng.º Nobre Guedes».

Campeonato regional de basquetebol

Começou a disputar-se o campeonato regional de basquetebol. Em iniciados a Escola Machado de Castro venceu a Marquês de Pombal por 33-16 e em juniores o Liceu Passos Manuel venceu a Marquês de Pombal, por 49-22.

Terminou hoje a primeira fase do Regional de Juniores

Jogaram-se esta manhã, alguns encontros da sexta jornada da primeira fase do Campeonato Regional do Sul, de hóquei em patins, na categoria de juniores, com os encontros cujos resultados foram:

1.ª ZONA

Azeitonense-Naval	3-2
Cuf-Mundet	7-1

2.ª ZONA

Paço de Arcos-Cascais	3-2

O encontro Oeiras-Parede deve estar a disputar-se á hora que encerramos esta notícia.

3.ª ZONA

Maristas-Benfica	adiado
Sporting-C. Ourique	adiado

Estão apurados para a fase imediata, Cuf, Mundet, Oeiras, Paço de Arcos, Campo de Ourique, Sporting, F. Benfica e Sintra.

Desporto corporativo

Campeonato nacional de tiro

Prosseguiu na carreira de tiro do campo «Afonso de Albuquerque», em Belém, o campeonato nacional de tiro (distrito de Lisboa) da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho.

Realizaram-se mais duas sessões —a 5.ª e a 6.ª—e, no conjunto de ambas, os melhores resultados apurados foram os seguintes:

1.ª categoria — Alberto V. Aires (F. N. P. T.), por 147 p.; Jorge Melo (B. Sottomayor), 146.

2.ª categoria — João R. Oliveira (Raret), 150 p.; José Luís Ferreira (F. N. P. T.), 150; Alberto O. Calhau (C. N. E.), 149; Julio Cacela (B. P.), 149; João S. Santos (Avery), 149; Francisco C. Dias (B. Sottomayor), 149.

Campeonato de juniores da 2.ª Divisão

Prosseguiu hoje esta interessante competição, com os jogos respeitantes á 4.ª jornada da 2.ª volta (2.ª fase).

Os resultados foram os seguintes:

SÉRIE A

Oper. Vilafr.-Alenq. Benf. ...	0-0
Alverca-Charneca	0-1

SÉRIE B

Fut. Benfica-Queluz	3-2
Torriense-Algés	3-2

Prova de principiantes

Nos jogos hoje disputados, correspondentes á segunda jornada da 2.ª volta, registaram-se os resultados seguintes:

SÉRIE A

Sporting-Olivais	5-2
Atlético-Alhandra	5-1

SÉRIE B

Belenenses-Benfica	0-1

HANDEBOL

O F. C. Porto

mais uma vez campeão nacional

PORTO, 19 (Pelo telefone) — O campo da Constituição registou enchente considerável, de muitos milhares de pessoas para este encontro de carácter decisivo. O vencedor, F. C. Porto, assegurou a conquista do título pela 17.ª vez. O triunfo portuense foi, porém muito dificultado pelo Sporting, que, bem organizado na defesa, impediu muitas vezes aos «azuis-brancos» a realização de pontos. Até ao intervalo, em especial, a partida foi emocionante, equilibrando-se as duas equipas em jogo e no marcador. Os lisboetas comandaram por duas vezes com 1-0 e 2-1, o que mais fez subir a expectativa, mas os Portuenses conseguiram fixar em 4-4 o resultado da primeira parte.

No segundo tempo, o F. C. Porto entrou com decisão e com três golos seguidos elevou o marcador para 7-4, definindo a vitória. O Sporting aumentou a velocidade, mas a defesa contrária opôs-se bem e com dois golos a que os «leões» conseguiram responder, os locais, com igual numero, fixaram a vitória em 9-6.

Alinharam e marcaram:

F. C. PORTO — Madureira; Basto e Pires; Hernani, Luís e Pintado; Mola, Teixeira (1), Campos (2), Augusto (1), depois Jorge, e Dias (5).

SPORTING — Domingos (Evaristo); Pincho e Agostinho; Nunes, Pedroso e Bivar (2); José Santos (2), Pereira de Sousa, Patrício, Hermínio (2) e Chagas.

Arbitragem excelente de Modesto Garcia, de Lisboa.

Sport, 12—Almada, 14

Jogo no campo da Bela Vista, com pouco publico.

Os Almadenses obtiveram excelente e justa vitória que deve tê-los arredado do ultimo lugar. Lutando com grande rapidez e vontade, os visitantes acabaram por impôr-se bem ao Sport, que está longe de ser a equipa que há bem pouco se notabilizou ao vencer o Friburger.

A primeira parte terminou com os grupos igualados (7-7). O nivelamento no marcador manteve-se até 10-10, altura em que os Almadenses, com três golos sem resposta, consolidaram o seu êxito.

Alinharam e marcaram:

SPORT — Lacerda; Pinheiro e Sousa; Braga, Wanzeller e Bessa; Armindo (Rocha (1); José Manuel (4), Correia da Silva (4) e Ramiro (3), depois Maciel.

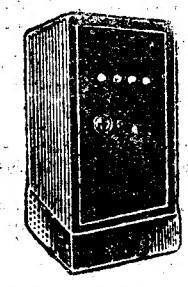
ALMADA — Raul; Mendes (1) e Jaime (1); Moura, Laranjeira e Alberto (1); Aníbal (1), César, Hermínio (2), Gralho (4), Cardana (2) e depois Fernando Jorge (3).

Arbitragem de Carlos Dinis de Lisboa.

PEDRO MATOS
Vauxhall-VICTOR
Largo de Santos, 3-E, 3-F — Telef. 671681

Husqvarna

COFRES - MONOBLOCO
Caixas fortes c/ segredo p/ Parede



ESMERADO FABRICO
E GRANDE RESISTÊNCIA
MEDIDAS DIVERSAS
PREÇOS INCOMPARAVEIS
RUA DE S. BENTO, 58-60

NO-NIK
FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS
ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM
TODO O MUNDO

Alguns dos mais velhos homenageados na cerimónia de hoje

O ministro das Corporações presidiu à sessão

para distribuição de medalhas aos logistas

com mais de cinquenta anos de actividade

Com a recepção dedicada ao ministro das Corporações, a que assisitiram funcionários superiores de vários ministérios e dirigentes dos grémios e sindicatos terminam os actos comemorativos que assinalaram o 17.º aniversário da União de Grémios de Lojistas de Lisboa.

A sessão efectuou-se hoje, ás 11 horas, na sede da U. G. L. L., e foi presidida pelo sr. dr. Veiga de Macedo, que estava ladeado pelos srs. Virgilio Fonseca e Anibal David, respectivamente presidente e director daquele organismo. Além de dezenas de lojistas estavam presentes o chefe do gabinete do ministro das Corporações e muitos funcionários superiores do Ministério das Corporações e da Economia. Estavam também representados quase todos os ramos de comércio, vendedores dos mercados, drogarias, retrozarias, camisarias, fanqueiros, quinquilharias, sapatarias, papelarias, óptica, máquinas agrícolas e industriais, materiais de construção e para electricidade e gás, latoaria e folha de Flandres, e, ainda, artigos de desporto, móveis, tapeçarias, ferragens, balanças, louças, vidros, chapelarias, cordoaria, peles de adorno, solas, cabedais, ourivesaria, farmácia e mercearias. Nas primeiras filas dezenas de velhos comerciantes, que tiveram os seus 50 anos de profissão hoje homenageados, dos quais três espanhois e um italiano.

Abriu a sessão o sr. Virgilio Fonseca, presidente da União do Grémios de Lojistas, que se referiu á homenagem aos mais antigos comerciantes da capital que elogiou, e saudou o ministro das Corporações, agradecendo a honra da sua presença naquele acto. Teve, também, palavras de saudação á Imprensa, especializando o interesse com que o «Diário de Lisboa» acompanhou a interessante iniciativa.

Falou então o ministro que, referindo-se ao acto, disse que ele era de tal forma expressivo que desnecessárias se tornavam muitas palavras para realçar o seu grande significado e para louvar aqueles que tomaram a iniciativa de prestar homenagem ao espírito de sacrifício e á força de vontade dos homens que honradamente dedicam a vida ao trabalho, a respeito dos quais disse:

— Mereceram vencer porque, na verdade, só se vence quando se merece a vitória, seja qual for o campo em que se luta. E os homens perante quem neste momento nos inclinamos ganharam jus, através de uma vida inteira de labuta, ao nosso respeito e admiração. Eles souberam, tantas vezes, pela modéstia do seu viver e á custa de muitos sacrifícios, conquistar uma posição, de maior ou menor relevo, mas sempre honrosa, no comércio lisboeta.

O sr. dr. Veiga de Macedo, com reafirmações de louvor ao trabalho, e á sua dignidade, concluiu com palavras de louvor e consideração aos dirigentes da União de Grémios de Lojistas de Lisboa, pelos esforços feitos e pela obra já realizada:

— Isto bem justifica — disse finalmente — esta palavra de confiança e de estímulo com que quero assinalar tão feliz aniversário, numa altura em que andamos vivamente empenhados em dar novos alentos e mais larga projecção á política corporativa.

O ministro distribuiu depois medalhas a mais de setenta lojistas que foram carinhosamente aplaudidos. Seguiu-se um beberete no qual se trocaram brindes. Numa plataforma encontrava-se a tuna comercial de Lisboa, que executou diversos trechos musicais.

3.ª Feira nos cinemas

SÃO LUIZ

ALVALADE

Som PERSPECTA

Filial em Beirute

da Fundação Gulbenkian

BEIRUTE, 19.—O dr. Azeredo Perdigão, o duque de Palmela e Robert Gulbenkian, representando a sede da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, anunciaram a criação em Beirute, com o acordo e o patrocínio do presidente da Republica libanesa, de uma filial autónoma daquela Fundação, habilitada a recolher fundos para financiar a realização de um programa de casas de habitação modernas para os membros necessitados da comunidade arménia do Líbano.

A primeira verba da contribuição da Fundação Calouste Gulbenkian é fixada em 50.000 libras esterlinas.—(F. P.).

ACORDA DE SÁVEL

FAMOSO PRATO REGIONAL

do RIBATEJANO de Salvaterra

Apesar dos protestos públicos

começou hoje a corrida de automóveis para o «Grande Prémio» de Monte Carlo

MONTE CARLO, 19.—Por entre os clamores daqueles que, depois da recente série negra de desastres, advogam a proibição das grandes corridas, inicia-se hoje, nesta cidade, o «Grande Prémio» de Monte Carlo.

Aquele movimento culminou ontem com a declaração feita por Petro Taruffi, recente vencedor das «Mil Milhas», de que decidiu abandonar definitivamente as corridas de automóveis.

O campeão do Mundo, Juan Manuel Fangio, encabeça a lista dos favoritos, do «Grande Prémio» do Mónaco, partindo em primeiro lugar, visto ter conseguido averbar a melhor média durante os treinos que se realizaram nos ultimos três dias. No traiçoeiro circuito que atravessa esta cidade, Fangio conseguiu uma média de 110,245 quilómetros horários, com um «Maserati» de 2,5 litros.

O ultimo dia dos treinos ia sendo fatal para alguns dos corredores. Ao volante de um «Ferrari», Peter Collins derrapou numa mancha de óleo, perto do local onde Ascari morreu, e só não caiu ao Mediterraneo, porque o seu carro chocou e foi amparado por um dos pilares de protecção da estrada.

Maurice Trintignant, que corre também em «Ferrari», derrapou e ficou voltado na estrada. Fangio, que o seguia de perto, apenas teve tempo de guinar o volante, evitando, desta forma, chocar com o outro «bólido».

Os membros organizadores e os círculos desportivos não escondem o seu receio de que venha a registar-se algum desastre que possa levar a opinião publica a pedir ao Governo que proiba novas corridas, tanto mais que a tragédia de Le Mans, durante o ano passado—em que morreram 83 pessoas—aliada ao desastre registado nas «Mil Milhas», já originou a suspensão do «Grande Prémio» da Suíça e, possívelmente, o da Bélgica.

Entretanto, e num movimento unanime, tendente a salvar as corridas de automóveis, os «ases» do automobilismo reuniram-se no Automóvel Clube do Mónaco e decidiram organizar-se numa associação profissional que exigirá maior e mais completa protecção, tanto para os corredores como para o publico.

Depois dos treinos, foram apurados 16 carros que participarão no «Grande Prémio» cobrindo as 105 voltas do percurso, no total de 330,225 quilómetros.—(A. N. I.).

Fangio deixou a esposa em casa...

MONTE CARLO, 19.—Num inquérito privado feito entre os «volantes» internacionais que participam hoje na disputa do «Grande Prémio» do Mónaco, verifica-se que, depois das ultimas grandes tragédias ocorridas durante provas de automobilismo, as esposas e as noivas dos corredores formam um sólido bloco contra o perigoso desporto.

Fangio, o campeão argentino, declara que sua esposa desaprova a sua participação na corrida de hoje e que, para evitar mais discussões, resolveu deixá-la em casa.

Por outro lado, parece que os volantes ingleses conseguem entender-se melhor com as noivas e esposas, quanto á questão. Stirling Moss, Peter Collins e Mike Hawthorne afirmam que nunca se lhes deparou tal problema—talvez porque, como indica um psicólogo francês, as mulheres britanicas são mais independentes do que as mulheres latinas.—(A. N. I.).

Os indícios de cisão

no Partido Comunista Polaco

entre os elementos estalinistas

e os partidários de Gomulka

VARSOVIA, 19. — «Pensei que havia apenas um secretário do Partido Comunista polaco, mas verifico, agora, que há dois» — teria declarado Wladyslaw Gomulka, num discurso que durou duas horas e meia ontem, na reunião plenária do partido, dirigindo-se a K. Mijal, antigo ministro, e actual director do Banco Nacional — segundo indicam de fonte competente.

O mesmo informador acrescenta que Ochab, membro do directório do partido, teria dito, voltando-se para os estalinistas: — «Tenho a impressão de que certos discursos foram escritos com tinta estrangeira».

Estas declarações — dizem os observadores — são provas da luta renhida que se travou naquela reunião entre os estalinistas e os partidários de Gomulka.

O dia de ontem, que foi o ultimo da reunião, decorreu num ambiente tempestuoso. A cisão entre os dois grupos acentuou-se ainda mais, e assiste-se agora a luta cerrada pelo Poder.

Nos debates, os estalinistas, encabeçados por Mijal, atacaram violentamente a política de Gomulka, a qual, dizem, beneficia os *kulaks* (agrários ricos) e «curva a cabeça diante do Episcopado».

Gomulka teria rebatido todos os ataques, esforçando-se mais uma vez, por levar os estalinistas a compreender que «os métodos soviéticos que desejam inaugurar novamente na Polónia, não têm qualquer probabilidade de vingar».

A agência P. A. P. anuncia, por sua vez, que o plenário aprovou as seguintes decisões:

1.º — O 3.º congresso do P. C. polaco é marcado para Dezembro próximo.

2.º — Zenon Kliszko, vice-presidente da Dieta, e Jerzy Orawski, membro do directório político, foram eleitos secretários do directório central.

3.º — E. Ochab, recentemente nomeado ministro da Agricultura, é dispensado, consequentemente, das funções de secretário do directório-geral do partido. — (F. P.).

Será adiada

por motivos políticos

a visita de Isabel aos Estados Unidos?

LONDRES, 19.—A visita oficial da rainha Isabel aos Estados Unidos será adiada indefinidamente—anuncia o «Sunday Express», indicando os motivos do adiamento, «práticamente certo», da visita: a tensão provocada pela crise do Suez e o receio de que o Canadá não aceitasse com agrado o facto de a rainha fazer uma visita mais prolongadas aos Estados Unidos do que ao Canadá.

Além disso, recorda o jornal que a soberana prometeu visitar aquele domínio, quando da inauguração da carreira marítima do «St. Lawrence» no ano próximo ou no ano seguinte, e que «duas visitas a um dos países do império em tão curto espaço de tempo, não são de considerar».—(A. N. I.).

DESASTRES

FERIDO POR IDENTIFICAR — Continua por identificar um homem internado na sala de observações do Hospital de S. José, o qual, na noite de anteontem, foi colhido por um automóvel na Avenida da India. Aparenta 60 anos e veste pobremente. O seu estado é gravíssimo.

BEBEU PETRÓLEO E MORREU — Faleceu no Hospital de D. Estefania, para onde entrara ontem, o menino Justiniano Gomes da Silva, de 18 meses, que residia em Vila Maia, n.º 2, porta 18, á Rua Gomes Sequeira. A infeliz criança ingerira petróleo.

Esteve em Setúbal

o comandante-geral da L. P.

SETUBAL, 19.—Visitou hoje o comando da Legião Portuguesa desta cidade o comandante-geral desta organização, general Cotta de Morais, que foi recebido pelo comandante distrital de Setubal, coronel Cerqueira Rocha, e por outros oficiais, tendo assistido ás várias fases de instrução de recrutas legionários. O sr. general Cotta de Morais interessou-se pelo desenvolvimento da assistência e acção social e inteirou-se das necessidades dos serviços da Defesa Civil do Território, que continuam a ser dotados do material indispensável a uma boa preparação dos instruendos.

Após o almoço, servido num restaurante desta cidade, aquele oficial general, acompanhado do seu ajudante de campo, comandante Vítor Franco, da Brigada Naval, retirou para Lisboa.

Foi novament

a exp

no deserto de

LAS VEGAS (Nevada), 19.—As condições desfavoráveis do tempo obrigaram a Comissão de Energia Atómica a adiar, provavelmente para amanhã, e pela quarta vez consecutiva, a deflagração da bom-

PROVAS DE TÉNIS

Prosseguiu no Estoril o encontro entre jogadores portugueses e franceses

O encontro entre as equipas do Clube de Ténis do Estoril e do Clube de Ténis de Pau (França), ontem iniciado com grande interesse, nos «courts» do Estoril e interrompido com o resultado de 4-3, a favor dos Portugueses, prosseguiu esta tarde, no mesmo local, com certa expectativa, dado o equilibrio de forças e a incerteza quanto ao desfecho da pugna.

Nos encontros realizados até á hora a que fechamos esta notícia, apuraram-se os seguintes resultados:

Armando Estrela v. Behague por 6-4 e 6-1; João Caetano v. Forget por 6-8, 7-5 e 7-5.

VOLTA À ITÁLIA

Luison Bobet á frente da classificação geral

BOSCOCHIESANUOVA (Itália), 19 — O trepador luxemburguês Charley Gaul ganhou a segunda etapa da Volta á Itália, numa prova contra-relógio, na distancia de 28 quilómetros.

Louison Bobet envergou a camisola cor-de-rosa de guia da classificação geral. — (A. N. I.).

O dr. Rebelo de Sousa procede á distribuição das insignias

O subsecretário da Educação

presidiu ao encerramento de um curso de comandantes de castelo da M. P.

Sob a presidência do antigo filiado e dirigente da Mocidade Portuguesa, hoje subsecretário de Estado da Educação Nacional, sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, realizou-se esta manhã, na Casa da Mocidade da Ala de Lisboa, onde funciona a Escola Central de Graduados da M. P., a festa de encerramento das actividades do 40.º Curso de comandantes de castelo, que tem como patrono D. João IV e como divisa o lema «Prudência e Tenacidade».

Deste curso, iniciado em Janeiro do ano corrente, fazem parte numerosos filiados pertencentes a centros escolares e extra-escolares de Lisboa e de Almada.

Pelas 11 e 30, chegou á Casa da Mocidade aquele membro do Governo, que á entrada foi aguardado pelos srs. dr. Joaquim Romão Duarte, comissário nacional adjunto; Julio Maião da Cunha, secretário inspector; capitão Castelo Branco e inspector Fialho Rico, respectivamente 1.º e 2.º comandantes da Escola Central de Graduados; director de Serviço José Amaro Junior, dr. Pedro Franco, director dos Serviços de Camaradagem, e outros dirigentes.

Uma formatura constituida pelos novos comandantes de castelo com os guiões da Escola e do Curso prestou honras ao sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, formando na Rua do Quelhas, junto á entrada do campo de jogos da Casa da Mocidade.

O sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa tomou a presidência, ladeado pelas mencionadas entidades. Servia de fundo um friso de guiões de vários cursos daquela escola.

A cerimónia da entrega das insignias de comandante de castelo, começou pela marcha da Mocidade Portuguesa, seguida de uma alocução patriótica e alusiva ao acto, pronunciada pelo sr. capitão Castelo Branco.

Dirigindo-se aos 60 novos comandantes de Castelo, afirmou este oficil ser necessário que todos se mostrem dignos do seu posto de comando, para prestigio da Mocidade Portuguesa.

Em seguida, o assistente nacional da Organização rev.º dr. António Alves de Campos, procedeu á benção das insignias e dos cordões. O inspector Fialho Rico fez depois a chamada dos novos graduados, que receberam as insignias das mãos do sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, que para esse fim envergara a camisa verde da M. P.

Feita a distribuição, o sr. dr. Joaquim Romão Duarte dirigiu uma patriótica alocução aos novos comandantes de castelo. Os componentes do curso entoaram então a marcha da M. P. e o hino nacional. A cerimónia terminou com o desfile em continência perante o sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional.

Houve, depois, um almoço de confraternização, presidido pelo sr. dr. Rebelo de Sousa, no refeitório da Casa da Mocidade. Durante esse almoço o comandante de falange Rolando Costa saudou os novos graduados, que foram considerados integrados no corpo de graduados da Ala de Lisboa.

Navios de guerra e mercantes

estiveram hoje patentes ao público

e houve juramento de bandeira dos alunos marinheiros

Cumpriu-se hoje o programa do terceiro dia das Festas da Marinha.

De manhã, o sr. almirante Américo Tomás, inaugurou novos mostruários de espécies no Aquário Vasco da Gama, acompanhado por vários oficiai-generais e pelos dirigentes daquela instituição.

A partir das 13 horas, estiveram patentes ao publico navios de guerra e mercantes, nos Cais da Doca da Marinha e da Rocha. As unidades foram visitadas por milhares de pessoas, ás quais eram oferecidas publicações sobre a Armada e o seu papel na defesa do País.

Durante a tarde houve várias cerimónias nas Escolas de Marinha instaladas em Vila Franca de Xira, ás quais presidiu o sr. almirante Américo Tomás, acompanhado pelos subsecretários de Estado do Exército e da Aeronáutica e pelos altos comandos navais e pelo comandante das duas escolas sr. comodoro Arnaldo da Silva Moreira e oficialidade. Estavam também presentes os adidos navais britanico, espanhol e brasileiro, o adido militar alemão e oficiais da Missão Militar Americana.

Na Escola de Mecanicos, procedeu-se á inauguração das novas instalações de radar e de armas anti-submarinas, perfeitamente apetrechadas, e receberam das mãos do ministro a medalha de Mérito Militar, os seguintes oficiais, sargentos e praças da Armada:

Comodoros, de Administração Naval, Alfredo Mota e engenheiro maquinista naval, Eduardo Scarlátti Quádrio Raposo; capitães-de-fragata, Henrique dos Santos Tenreiro; eng.º construtor naval Hoffer Romero, eng.º maquinista naval Flávio Coelho da Costa; capitães-tenentes José Luís Ferreira Lamas, Hilário José Dias Meira e Vicente Almeida d'Eça; sargentos-ajudantes António dos Santos, Américo Matos Rolo, e Manuel Correia Bonjardim; primeiro-sargento Manuel Teixeira; segundos-sargentos Joaquim da Costa Maneca, César de Matos, Leandro Gonçalves e João da Cruz Charrão Junior; e cabo auxiliar Domingos Francisco Constancio.

A' hora de fecharmos a nossa primeira tiragem está a decorrer a cerimónia do juramento de bandeira na Escola de Alunos Marinheiros, após o que se procederá á distribuição de prémios das competições náuticas.

O 2.º comandante da Escola, capitão-de-mar-e-guerra João Vicente, leu os deveres militares, e o 1.º tenente Costa Santos exaltou, perante a marinhagem em formatura, o significado das Festas da Marinha.

O festival náutico

As comemorações do «Dia da Marinha» ficaram assinaladas hoje com um grandioso festival náutico, organizado pela Associação Desportiva da Brigada Naval, que durante todo o dia se realizou no Tejo, em frente de Belém. A par do aspecto desportivo que rodeou as regatas de remo e vela sobressaiu deste festival a propaganda a favor do desporto náutico. Toda a doca de Belém estava engalanada com bandeiras e verduras e os pavilhões dos clubes de vela estavam igualmente embandeirados. Ao longo da muralha armaram-se toldos e colocaram-se cadeiras que o publico utilizou livremente. Todo este conjunto deu ao local aspecto muito colorido e de grande movimento a que a banda de musica da Brigada Naval dava mais brilho.

A parte da manhã foi preenchida pelas regatas de remo e de barcos a motor. Umas e outras despertaram grande interesse e entusiasmo.

A meio do festival chegou á doca de Belém o sr. almirante Américo Tomás, ministro da Marinha, que se fazia acompanhar pelo sr. comandante Henrique Tenreiro. A' sua chegada, a banda de musica tocou os primeiros acordes do hino da «Maria da Fonte» ao mesmo tempo que no ar subiam girandolas de foguetes. O sr. ministro da Marinha, depois de receber os cumprimentos do sr. comandante Neves Pestana, director dos desportos náuticos da Brigada Naval e de outros dirigentes daquela associação desportiva e de clubes náuticos, tomou lugar numa tribuna onde estavam também os srs. almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior Naval, almirantes João Francisco Fialho, director-geral da Marinha, Alves Leite, comandantes Guilherme Tomás e Luís Moreira Rato e Malhado e outros oficiais da Marinha de Guerra, D. Nicolau Franco, embaixador de Espanha, comandante Jerónimo Jorge, da Junta Nacional da Marinha Mercante, coronel Raposo Pessoa, presidente do Clube Naval de Cascais, conde de Monte Real, etc.

O sr. comandante Tenreiro ofereceu ao sr. ministro da Marinha e oficiais presentes medalhas comemorativas da festa da Marinha.

As regatas de remo

As regatas de remo decorreram com muita animação.

Primeiro, na distancia de 5.000 metros, disputou-se o campeonato regional de fundo para «yolles» de 8, sendo competidores tripulações da C. U. F. e da Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa. Prova bem disputada, feita a maior parte do percurso com as duas tripulações lado a lado, veio a terminar em beleza com uma vigorosa arrancada dos cufistas, já na ultima parte da regata.

1.º, C. U. F. um barco e meio de vantagem; 2.º, L. A. G.

A segunda prova foi a de «yolles» de 4 (1.500 m.) sem categoria. Pela emoção de que se rodeou a ponta final da regata, esta competição deu bem a noção da beleza de uma prova de remo. Depois de se ter adiantado um pouco a tripulação da Associação Naval foi igualada pela da L. A. G. mantendo-se em luta até cerca dos 100 metros finais. Nesse momento, num arranco impressionante, o «yolle» da Associação Naval «esticou» e vigorosamente os seus remadores ganharam centímetros sobre centímetros e terminaram em vencedores, sòmente com uma proa de vantagem.

A terceira regata teve só um unico concorrente o «yolle» de 8 da C. U. F., que fez boa regata contra-relógio.

Disputou-se depois a ultima regata, «yolles» de 4, principiantes a que concorreram o Clube Naval e o Clube Náutico dos Cadetes e Oficiais da Armada. Os 1.500 metros foram feitos na sua maior parte em igualdade. Por vezes a C. N. O. C. A. adiantava-se mas com belo vigor os navalistas recolavam e aos 100 metros finais mantinham-se a par. Nessa altura, porém, os cadetes da Marinha, com remada forte e de boa técnica arrancaram por forma excelente e ganharam muito bem a prova com três comprimentos de vantagem.

As regatas de vela

Já o ronco poderoso dos motores dos pequenos barcos de tipo *sport* se preparavam para as grandes velocidades quando foi dada a largada para os barcos de cruzeiro. E enquanto estes navegavam até rondarem o barco dos Pilotos da Barra os barcos de motor faziam um percurso de 10 voltas em frente de Belém, tendo-se registado a seguinte classificação: *Tipo «port»* —Manuel Beja. *Tipo corrida*—eng. Castro Pereira.

Ás 14 horas o festival teve o período de maior beleza. Barcos de todas as categorias iam largando sucessivamente para realizarem os respectivos percursos. Em dado momento o rio estava replecto de velas brancas. Cada classe navegava nas direcções previstas que de terra eram seguidas com grande interesse e curiosidade. Os vencedores foram os seguintes: Grande Cruzeiro—«Wisper», de Alexandre Bleck. Pequeno Cruzeiro—«Nebelina», de José Carlos de Jesus. Nestas duas classes falta corrigir os tempos, sendo esta a ordem de chegada:

Dragões—P-12, Carlos Gonçalves, Francisco Tavares e António Pinto.

Finns—P-3, Jacome Ribeiro.

Snipes—10.002, Jaime Sacadura e António Leitão.

Sharpies de 12 m2—P-37, José Quina e Judice Costa.

Vougas—Gilberto de Sousa, Francisco Alberto e José Dias.

Moths—3.089, Pedro Cavaco.

Doze mortos e quarenta feridos

num combate entre dois clãs

BEIRUTE, 19.—Viajantes chegados de Koweit contam pormenores do recente incidente no pequeno Principado do Golfo Pérsico.

Muito mais do que tentativa de derrubar o Governo local, como se supôs, tratou-se de recusa por uma família nobre da Arábia de aceitar a solução de uma divergência pelos tribunais regulares locais. A dinastia reinante do Koweit, que se tornou, de longe, a mais rica do Mundo, nos ultimos dez anos, graças ao petróleo, é a dos Al Sabbah. Desde os tempos mais remotos, teve por rival no pequeno mundo dos homens das caravanas e dos pescadores de pérolas do Principado, a família dos Al Malik. Afinal de contas, a quem é que pertence a terra do Koweit? Ninguém o havia perguntado durante todo o tempo em que na areia estéril, cada família ou grupo levantava as suas tendas onde lhe apetecia. Com a descoberta da prodigiosa bacia petrolífera, cada metro quadrado de terreno assumiu valor enorme. Expropriar alguém é arrastá-lo para a ruina.

Para satisfazer as necessidades de transformação da capital, o Governo pediu a alguns membros da família Al Malik que cedesse um terreno cuja propriedade reivindicavam. Como os Al Malik se recusassem a aceder, o caso foi levado ao tribunal, que ordenou a expropriação. No deserto, a tribo que aceita ceder o lugar que ocupa, perde a honra, se o faz sem combater.

Os Al Malik, em nome do velho direito beduino, convocaram todos os guerreiros da sua grei, mais de oitocentos homens bem armados, que se reuniram na capital e estavam dispostos a resolver em combate a divergência com a família reinante.

A luta de sexta-feira saldou-se por doze mortos e uns quarenta feridos.

Á moda beduina, um tribunal de honra vai agora tentar reconciliar duas famílias e determinar qual delas deve á outra o «preço do sangue».—(F. P.).

A Feira da Azambuja

visitada pelos governadores civis de Lisboa e de Santarém

AZAMBUJA, 19. — Ao principio da tarde de hoje chegaram a esta vila os srs. governadores civis de Lisboa e Santarém e outras individualidades. Foram aguardados pelas entidades locais, banda de musica e muito povo.

Após uma visita á feira e exposição de gados de várias espécies, aquelas individualidades oficiais, almoçaram na barraca da Sopa dos Pobres, onde algumas gentis meninas desta vila os serviram.

A's 16 horas houve, no mesmo local, uma distribuição de taças e diplomas de honra aos expositores dos animais ontem classificados.

A feira tem registado grande concorrência e prolonga-se pelo dia de amanhã.

Nas duas largadas de touros, que aqui animadamente se efectuaram, ontem e hoje, alguns «espontaneos» ficaram feridos.

É adiada

eriência atómica

Nevada

ba atómica, da nova série de experiências.

Uma depressão centrada ao largo da costa do Pacífico provocará, segundo se espera, chuvas abundantes, durante o dia de hoje, nos campos onde se realizará a experiência, clareando depois o tempo, por forma a permitir a observação dos resultados da explosão. Alémdisso, espera-se que mudem de direcção os ventos, que hoje sopravam a velocidades variáveis entre 50 quilómetros á hora á superfície da Terra e 140 quilómetros nas grandes altitudes, e que teriam levado as poeiras radioactivas sobre as regiões habitadas a Nordeste do campo de experiências.—(A. N. I.).

FUTEBOL NA PÓVOA

em homenagem a um jogador

No campo do Telhal, na Póvoa de Santa Iria, disputou-se, esta tarde, um encontro particular entre as equipas do Clube Oriental de Lisboa e do União Atlético Povoense, campeão da II Divisão da A. F. L., integrado na festa de homenagem ao jogador José Oliveira Grilo.

As equipas:

ORIENTAL — Edmundo; Ribeiro e Capelo; Cordeiro, Luz e Vasco; Moreira, Honório, Hidalgo, Grilo e Graça.

POVOENSE—Manuel José; Duarte e Laranjeira; Ribeiro, Félix e Geraldes; Abreu, Anselmo, Carreira, Trindade e Simões.

No final da 1.ª parte registava-se o resultado de 1-0 a favor do Oriental, golo marcado aos 22 minutos, por Hidalgo.

Vorochilov

regressa à Rússia

DJAKARTA, 19.—Finda a sua visita oficial, de duas semanas, á Indonésia, o presidente do Presidium do Soviete Supremo da U. R. S. S., marechal Vorochilov, partiu para Rangoon, no regresso a Moscovo.—(F. P.).

UM SUCESSO • UM PRODUTO NACIONAL DE FAMA MUNDIAL

UM VINHO • UMA MARCA • UM

José Maria da Fonseca Succr

LARGO DO CORPO SANTO, 6 • 2º-LISBOA

ESTÁ CONSTITUIDO

o novo Governo italiano

ROMA, 19—Adene Zoli, encarregado de formar Governo, anunciou, hoje, depois de ter sido recebido pelo presidente da Republica, que o Ministério estava constituido.

O ministro dos Negócios Estrangeiros é Giuseppe Pella que acumula este cargo com o de vice-presidente do Conselho. Gujio Gonella foi escolhido para a pasta da Justiça. — (F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 21°,4; minima, 12°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 19°,4; minima, 15°,3.*

CONTRA FACTOS NÃO HÁ ARGUMENTOS

Os nossos clientes o confirmam que quem mais barato vende OURO, PRATAS, JOIAS e RELÓGIOS é o BARATEIR DE S. DOMINGOS

Rua Barros Queirós, 56

CAFÉ "LUSO-BRASILEIRO"

A marca que conquistou a preferência dos mais exigentes apreciadores de

café puro

em todo o país e no...

estrangeiro !

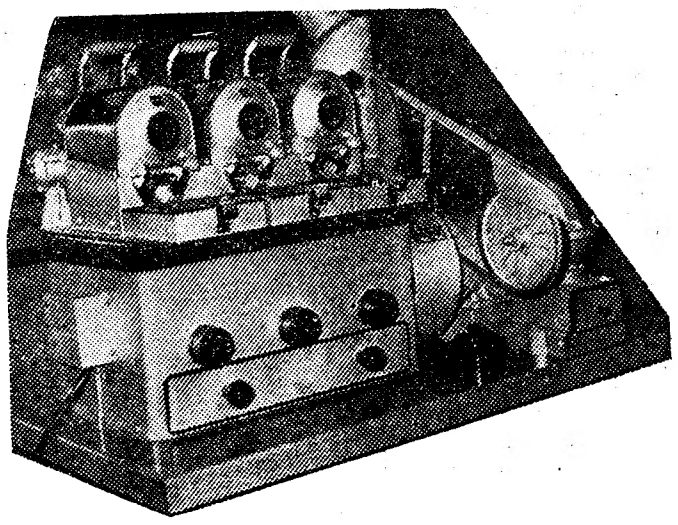
De facto, café **«Luso–Brasileiro»** está sendo exportado para alguns países da Europa, um dos quais só importa produtos de superior qualidade, prova

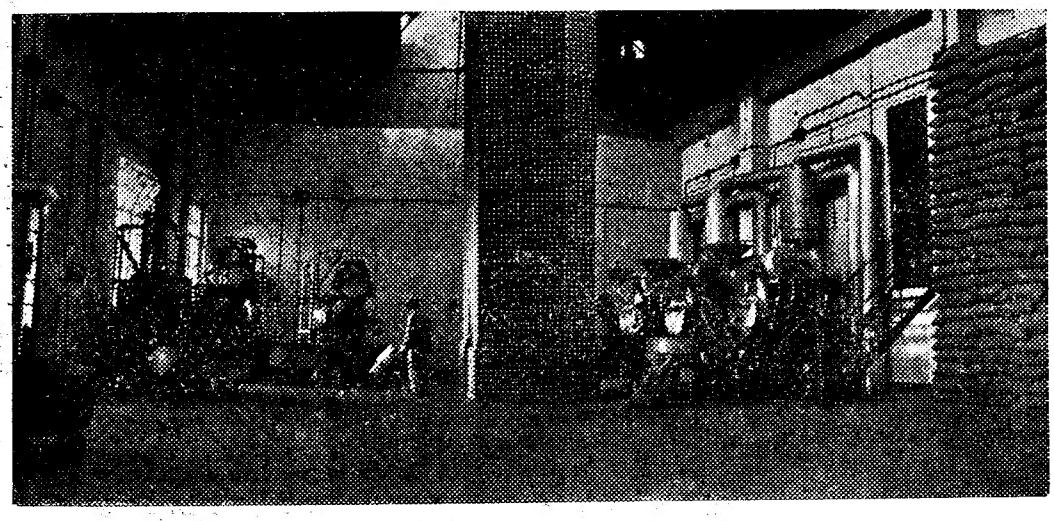
irrefutável

de que café **«Luso–Brasileiro»**

não é um café qualquer, e não é porque:

Os 678.496 quilogramas que, de 2 de Janeiro a 30 de Abril do corrente ano, importámos das nossas províncias ultramarinas de Angola, S. Tomé e Cabo Verde foram sujeitos a rigorosas provas de torra e gosto neste aparelho





e só depois de comprovada a excelência da qualidade, torrados nas mais modernas máquinas e em higiénicas instalações.

Iniciativa de

Café **«Luso–Brasileiro»**

única marca integrada no Concurso Figuras da Actualidade.

Tome café puro!

O café é a mais higiénica e estimulante das bebidas.

Não endosse ao **café a responsabilidade** da insónia...

Café **«Luso–Brasileiro»**

Exclusivo da

Café "Luso-Brasileiro"

criou, agora, nova especialidade, em novas embalagens, de 125 grs. de alumínio, estanques, luxuosas, mas ao preço acessível de

Esc. 6$50

TORREFACÇÃO LUSITANA, L.DA

Rua Nova dO Loureiro, 21-25 – LISBOA

EDIFICIO PROPRIO

VENDE-SE EM TODAS AS BOAS CASAS DO PAÍS

Os bombeiros de Setúbal
têm duas novas viaturas

SETUBAL, 19. — Frente ao nicho de S. Marçal, patrono dos bombeiros, o rev. José da Silva Estrangeiro procedeu esta manhã á cerimónia do baptismo de duas viaturas dos Bombeiros Voluntários desta cidade — uma moderna ambulancia, a que foi dado o nome de «Santa Teresinha», e uma moto-bomba, designada por «Santiago». Foram madrinhas as meninas Maria Alice Pita Bastos e Maria Luisa Botelho Moniz, filhas respectivamente dos srs. governador civil e presidente da Camara.

Realizou-se, em seguida no quartel de bombeiros, uma sessão solene, a que presidiu o chefe do distrito, dr. Miguel Bastos, e em que usaram da palavra os presidentes da assembleia geral e da direcção, srs. António Henrique de Oliveira e Jacob Palma; comandante José Brás, da corporação dos Voluntários de Almada e que representava a Liga dos Bombeiros Portugueses; capitão José Cassar, comandante das duas corporações de Setubal, e por fim, o sr. governador civil.

CASA DE REPOUSO
dos Inválidos do Comércio

Na Sala Alexandre Ferreira, na sede da Casa de Repouso dos Inválidos do Comércio, realizou-se esta tarde, para comemorar o vigésimo oitavo aniversário da fundação daquela benemérita instituição de assistência e o vigésimo sétimo da abertura daquela Casa, onde se recolhem os antigos profissionais do Comércio, realizou-se, hoje, á tarde, uma homenagem aos seus numerosos sócios honorários e beneméritos, aos quais foram entregues diplomas de consagração e de reconhecimento, pelos dirigentes, na presença dos internados e doutras entidades.

As comemorações terminam, no próximo domingo, ás 15 horas, no mesmo local, com uma conferência do professor Vieira de Almeida, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, sob o tema «Criação dos valores pelo homem». Preside ao acto o escritor Aquilino Ribeiro.

DE LUTO

Dr. António Pedroso Pimenta

O funeral do sr. dr. António Pedroso Pimenta, vice-governador do Banco Nacional Ultramarino, constituiu uma verdadeira manifestação de pesar, pois a sua morte afecta dolorosamente, não só a classe bancária, como todas as actividades comerciais e industriais, a avaliar pelas muitas centenas de pessoas que foram pessoalmente deixar os seus cartões de visita e inscrever os seus nomes, durante a noite de ontem e a manhã de hoje, na camara ardente da igreja de Fátima, onde se encontrava a urna com os restos mortais do extinto.

Grande numéro de casas comerciais e industriais, quer de Lisboa, quer da província, enviaram os seus cartões e respectivos representantes.

A camara ardente estava repleta de pessoas, assim como as escadarias que lhe davam acesso, outrotanto sucedendo na nave da igreja. Fora do templo, viam-se ainda centenas de pessoas que ali não haviam conseguido entrár e aguardavam a saída do préstito fúnebre. Todas as artérias dos arruamentos circunvizinhos se encontravam pejadas de carros. Na multidão reconheciam-se pessoas de todas as categorias sociais: banqueiros, antigos ministros, deputados, aficiais do Exército e da Marinha, engenheiros, advogados, professores, directores do ensino liceal e técnico, industriais, etc. Há muito tempo que um funeral não reunia tanta gente.

A's dez horas, foi rezada missa de corpo presente pelo padre José Joaquim Costa e Castro, afilhado do falecido.

Pouco depois das 11 horas, saiu o funeral para o cemitério do Alto de S. João, onde o féretro ficou depositado em jazigo de família.

As coroas eram tantas que foi necessário outro carro fúnebre para as transportar, visto não caberem todas nos dois carros, o do sacerdote e o que levava o féretro.

No Alto de S. João algumas centenas de pessoas aguardavam a chegada do cortejo fúnebre. Estavam presentes, entre muitas outras individualidades, os srs. prof. Marcelo Caetano, ministro da Presidência; prof. António Pinto Barbosa, ministro das Finanças; comandante Américo Tomás, ministro da Marinha; dr. Silva Torres, que representava o ministro das Corporações; prof. Leite Pinto, ministro da Educação; eng. Magalhães Ramalho, subsecretário do Comércio e Industria; conselheiro dr. Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional; comandante Henrique Tenreiro, dr. Guerreiro Murta, dr. Cortês Pinto, Manuel Lucas de Sousa, coronel Raposo Pessoa, eng. Sebastião Rodrigues, dr. Humberto Pelágio, dr. Raposo de Magalhães, António Piano, visconde da Merciana, dr. Saraiva de Carvalho, eng. Salema Garção, dr. Manuel José Pereira de Sousa, Pires Guerreiro, dr. Castro Fernandes, dr. José Gomes Pedro, dr. Ricardo Jorge, Manuel Nunes Correia, Carlos Ferreira Cunha, pintor Guilherme Filipe, Casa Nova, João Pedro de Andrade, desembargador dr. Alves Monteiro, conde de Monte Real, eng. Vasco Sá Carneiro, Vasco Morgado, dr. Silva Pinto, Elias Lopes Rodrigues, dr. Francisco Cunha Leão, Joaquim Lopes Monteiro Espírito Santo, Francisco Pinto Balsemão, conde de Castelo Melhor, Manuel Duarte Ferreira, marquês de Medina, juis conselheiro dr. Vicente de Vasconcelos, Manuel de Almeida, dr. José Silvestre Ferreira Bossa, dr. Martins de Albuquerque, José Severino Gago da Camara, Joaquim Cardim, Jacob Levy, Manuel dos Santos Freitas, conde de Bobone, Pedro Ferreira de Andrade, dr. Armando Ribeiro, conde de Paço de Arcos, comodoro Vasco Lopes Alves, Hernani da Costa Carregal, dr. Fernando Ribeiro de Almeida, eng. Nobre Guedes, prof. Martinho Nobre de Melo, dr. Gonçalves Pereira, dr. João do Amaral, conde de Arruchela, Elísio Vilaça, visconde de Santarém, Manuel Lima Vaz, Alfredo Cunhal, director do Banco de Agricultura; prof. Sousa Carrusca, conselheiro Sousa Carvalho, dr. Acácio de Gouveia, dr. Ramon de La Féria, dr. Rafael Duque, dr. Rodolfo Lavrador, conde da Esperança, dr. Vieira Machado, capitão Teofólio Duarte, dr. Moses Amzalak, eng. Joaquim José de Castro, prof. dr. Fernando Emídio da Silva, dr. Carmo dos Santos, que representava seu genro, sr. Domingos de Almeida Soares, Julio Caiola, dr. António Alçada Padês, dr. Ferreira Deusdado, capitão Quezada Mendes, etc.

Os serviços fúnebres estiveram a cargo da agência Magno.

José Emilio Castel-Branco Valente

Faleceu o sr. José Emílio Castel-Branco Valente, de 58 anos de idade, natural de Albufeira, empregado no comércio, casado com a sr.ª D. Amélia de Lima Bayard Castel-Branco Valente e pai dos srs. Virgínio José e Fernando Henrique Costa Bayard Castel-Branco Valente.

O funeral, a cargo da agência Magno, realizou-se esta tarde da Av. da Republica, n.º 13, na Parede, para o cemitério de S. Domingos de Rana.

Francisco José da Silva Moutela

Com 83 anos, faleceu esta madrugada, na sua residência, Rua António Pedro, 48-2.º, Dt.º, o sr. Francisco José da Silva Moutela, chefe dos escritórios do nosso prezado colega «A Voz». Era casado com a sr.ª D. Palmira Ferreira Moutela e pai das sr.ªs D. Olga Emília da Silva Moutela e D. Iréne Moutela Murt Costa e do sr. Mário Henrique Ferreira Moutela, despachante oficial em Bissau.

O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da morada acima para o cemitério do Alto de S. João.

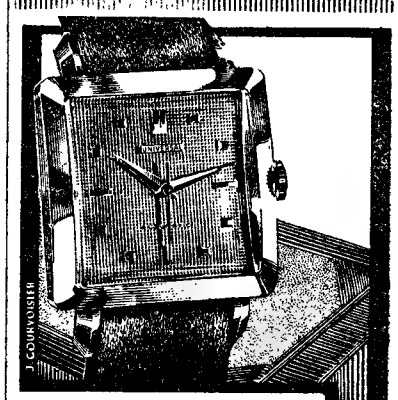
SUFRAGIOS

D. Aurora Pires Marçalo

Mandada dizer pelos filhos, celebra-se amanhã, ás 10 horas, na capela do Bom Sucesso, missa do 30.º dia por alma da sr.ª D. Aurora Pires Marçalo.

Choque de uma camioneta
com uma bicicleta

MELGAÇO, 18. — Na estrada que segue desta vila para S. Gregório, junto do Largo da Calçada, chocou uma camioneta de carga com uma bicicleta motorizada conduzida por Alípio de Castro, casado, 2.º cabo da Guarda Fiscal, que ficou gravemente ferido na cabeça. Depois de socorrido no hospital desta vila, e por o seu estado inspira cuidado, teve de seguir para um dos hospitais do Porto

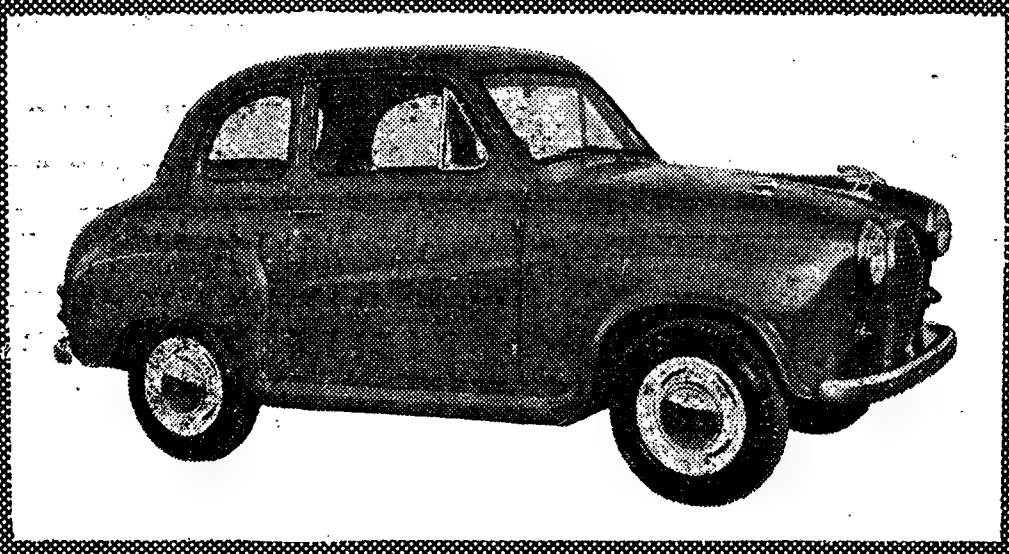


Para os seus negócios

exija do seu relógio as qualidades que espera dum secretário de direcção. Eis um que as reune: o **AUTOMATIC (ref. 10222)**, um relógio de grande classe com mostrador cinzelado e caixa brilhante de ouro de 18 quilates. Dá corda a si próprio.

Em todo o Mundo os agentes UNIVERSAL possuem peças de origem.

UNIVERSAL GENÈVE



AUSTIN A 35

UM CARRO VERDADEIRAMENTE UTILITÁRIO

FACILIDADE DE ESTACIONAMENTO E CONDUÇÃO GRANDE ECONOMIA DE COMBUSTÍVEL • POTÊNCIA E RENDIMENTO DO MOTOR INCRIVELMENTE ELEVADOS • ALAVANCA DE VELOCIDADES TIPO «SPORT»

EXPERIMENTE ESTE AUSTIN — SÓ ASSIM PODERÁ AVALIAR DAS SUAS POSSIBILIDADES

DISTRIBUIDORES GERAIS — J. J. GONÇALVES, SUCRS. — LISBOA • EVORA • PORTO — AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

CASA DE REPOUSO DE PENACOVA

Diárias desde 30$00 a 75$00 — Reduções para casal

A 30 kms. de Coimbra, sobranceira ao Mondego, com grande mata contígua. Boas instalações, e alimentação espléndida e cuidadosamente preparada. Diversas carreiras de camionetas para Coimbra, Luso, Santa Comba-Dão e Viseu. Pedir informações á Superiora da Casa de Repouso — Penacova — Telef. 7637.

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS RAPIDEZ E SIGILO

A FINANCIADORA

EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3

NO PORTO - PL. DA LIBERDADE, 12

EX.mos AUTOMOBILISTAS E CAMIONISTAS

A partir do dia 1 de Junho, a nossa Estação de Serviços (lavagens e lubrificações) passa a funcionar das **8 horas da manhã ás 0 horas (meia noite).**

GARAGEM STA. LUZIA—Rua D. Estefania, 109-111. Telef. 45277 e 48280, frente da Rua Dr. Alexandre Braga.

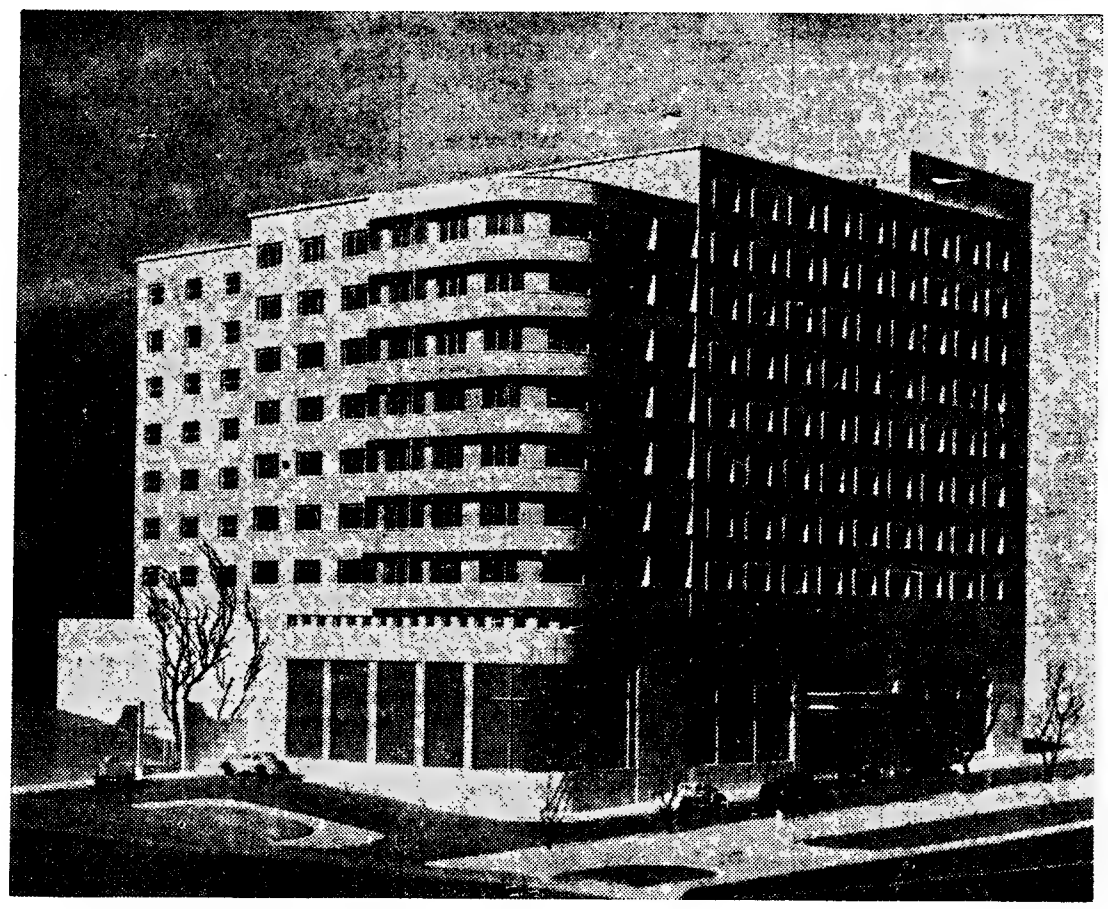
Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

CHRISTOFLE

APÓS 25 ANOS EM SERVIÇO NO

HOTEL TIVOLI

GRANDIOSAMENTE AMPLIADO



CHRISTOFLE

OBTEVE A PREFERÊNCIA PARA O FORNECIMENTO DOS TALHERES E DE TODO O SERVIÇO DE MESA PELA SUA EXCELENTE QUALIDADE E INEXCEDIVEL DURAÇÃO

CHRISTOFLE

EM METAL BRANCO FORTEMENTE PRATEADO A USO NOS PRINCIPAIS HOTEIS DO MUNDO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:

ANTIGA CASA JOSÉ ALEXANDRE, 8 A 18, RUA GARRETT — LISBOA — TEL. 26791

CARTAZ DO DIA

TRINDADE—A's 21,45 — «Camilo e Fanny».
AVENIDA—A's 21,45 — «A desconhecida»
MONUMENTAL—A's 21 e 45—«O palco da vida».
VARIEDADES—A's 20,45 e 22,45—«Há horas felizes».
APOLO — 21,45—«A... Respeitosa».
COLISEU—A's 21 e 30—«Campanas de Viena».
ABC—As 21 e 23—«Lá vai Lisboa».
TIVOLI—«Sissi, a jovem imperatriz».
SÃO LUIS—«O baile da ópera».
POLITEAMA—«A lenda da estátua nua».
EDEN — «Homens e Lobos».
SÃO JORGE—«Raptado».
IMPÉRIO—«A fúria dos justos».
ROMA—«A noiva era de gritos».
AVIS—«Ele e as mulheres».
ALVALADE—«O baile da ópera».
ODEON—«Aventuras de Robin dos Bosques».
MONUMENTAL—«Suprema ambição».
RESTELO — «D. Juan».
CONDES—«Ele e as mulheres».
JARDIM—«Escola de Vagabundos».

NOVIDADES EM DISCOS

A VOZ DO DONO

Música portuguesa em 45 rotações

GUITARRA VDD-7EGC4 — quatro interpretações de JOÃO BAGÃO e CARVALHINHO

IMAGENS DE PORTUGAL VDD-7EGC5 — interpretações do grupo de Cantas e Cramois de Pias (Cinfães) e Grupo Folclórico de Dem (Caminho)

FERNANDA PERES VDD-7EGC6 — quatro fados desta popular artista

CONJUNTO MÁRIO SIMÕES VDD-7EGC7 — reunidos num disco, 4 esplêndidos trechos

Repertório internacional

ORQUESTRA DE GUY BRAIN
Carnaval do Brasil
Ilusão
VDD EQ 507

LUIS MARIANO
Madreselva
Mi Buenos Aires querido
VDD EQ 508

CHA-CHA BOYS
Nicolasa
Rico vacilon
VDD EQ 500

GASTONE PARIGI
Zingarella
A Pazzarella
PARLAPHONE PDP 5046

E ainda a bela e terna canção interpretada por ANDRÉ CLAVEAU e pela pequenina CATHERINE HIEGEL
Gravação
VEM VALSAR COM O PAPÁ
Na face oposta
O MEU PEQUENO PARAISO
Pathé

VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
R. NOVA DO ALMADA, 97 — LISBOA

Senhores Engenheiros, Arquitectos e Construtores

A COVINA está produzindo LÃ DE VIDRO, para isolamentos na Construção Civil, em mantas de 5,00 × × 0,50 e 5,00 × 1,00, bem como a granel, de 1.ª qualidade e aos melhores preços do mercado.

Para isolamento do frio, calor e som, o melhor é

"LÃ E SEDA DE VIDRO"

Consultar a secção técnica e comercial da

COMPANHIA VIDREIRA NACIONAL, LDA.

Santa Iria da Azoia

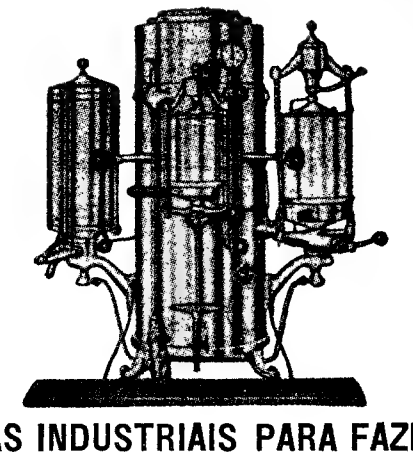
Telefs. n.os 059024/25/57/87

EXPOSIÇÃO DA INDÚSTRIA ALEMÃ

na Avenida da Liberdade N.º 227 — em LISBOA

VISITE O STAND

"ROWENTA"



MÁQUINAS INDUSTRIAIS PARA FAZER CAFÉ (COM RESERVATÓRIO)

P.ª funcionarem a GAZ «CIDLA»—GAZ DE CIDADE e ELECTRICIDADE

- Inteiramente AUTOMÁTICAS
- CAFÉ SEMPRE PRONTO E SEMPRE FRESCO
- GRANDE ECONOMIA DE PÓ DE CAFÉ E COMBUSTÍVEL
- Na EXPOSIÇÃO peça uma demonstração e Prove um Café feito nesta Máquina.

REPRESENTANTES:

VASCONCELOS & F. PINTO, LDA.

Rua dos Fanqueiros N.º 65 * LISBOA * Telefone 28422

Centro de Medicina Dentária

ASSISTÊNCIA EXCLUSIVAMENTE MÉDICA

Dr. Armando Pena
Dr. Calçada Bastos
Dr. Fernandes Cruz
Dr. Gil Alcoforado
Dr. Guido Lacombe
Dr. Oliveira Pinto
Dr. Pires Marques
Dr. Rui Gonçalves

PREÇOS DE POLICLINICA

Consultas permanentes das 9 ás 21 horas

C. Bento da Rocha Cabral, 1 (ao Rato) Tel. 664991

PIANOS

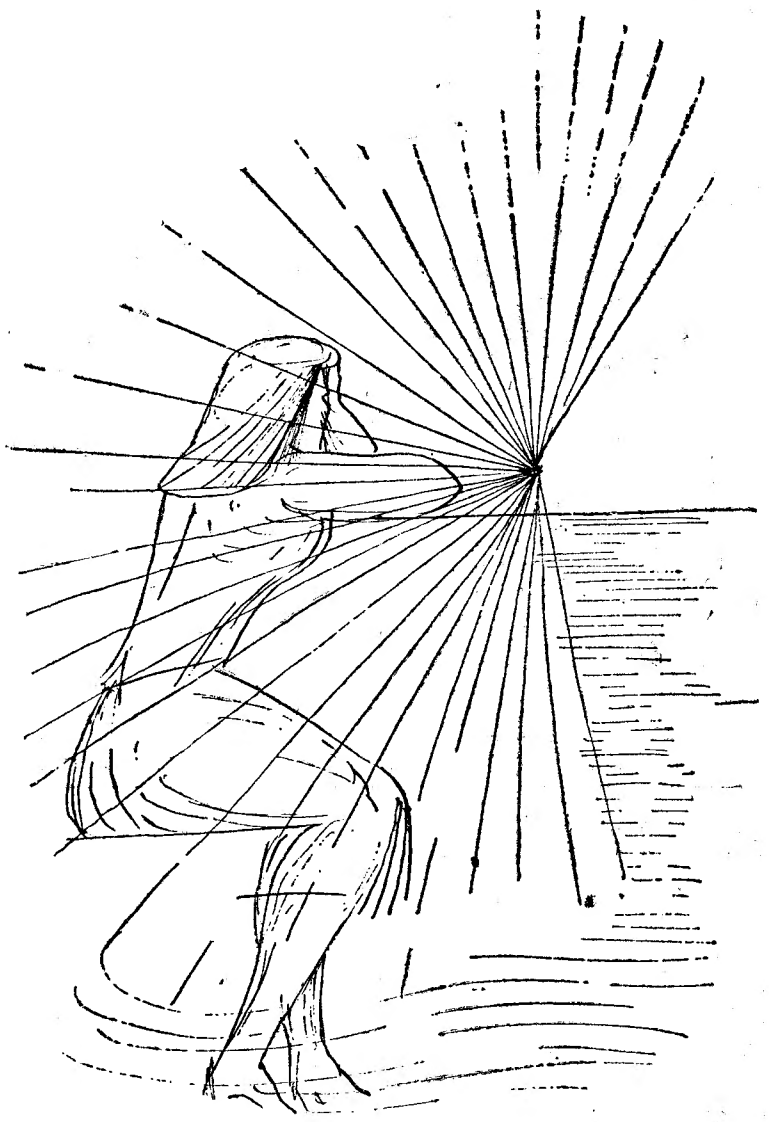
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Esl. Valentim de Carvalho, L.da
95. Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

CONTO DE DOMINGO

ELA ERA A MELHOR...

Texto de **Ilda Odete Abreu** Ilustração de **Carlos Botelho**



LINE: — Para que não cedas ao primeiro impulso de pôr esta carta de lado sem a leres, deixa-me afirmar-te já que não vou censurar-te. Dá, se quiseres, ás minhas palavras o nome de conselho. Não em intenção da tua felicidade (a tanto não chegaria a minha isenção), mas pela de Carlos.

Sabes, decerto, que, depois da conversa que surpreendi entre vós, de ter desfeito o meu noivado com ele, restituindo-lhe a liberdade, e de teres deixado a minha casa regressando a Lisboa, a morte rondou, ávida, á volta do meu leito. Mas talvez que eu não mereça a ventura. E que para expiação la que, durante anos, me deu o amor de Carlos, o destino achasse breve o sofrimento que me pungiu desde a hora do derrubar do maravilhoso castelo arquitectado para o futuro até aquela em que o meu espírito mergulhou na inconsciência da febre.

E a morte recuou para a vida ter tempo de me punir com a dor. Porque será talvez pecado, perante tantas lágrimas que correm no Mundo, ser-se tão intensamente feliz como eu fui.

Apesar do silêncio carinhosamente feito á minha volta, sobre vós, sempre alguém conseguiu informar-me de que já marcaram data para o casamento. Que activamente preparam o teu enxoval, tratam do vosso lar, do consultório de Carlos...

Sou fraca e fujo... Fujo para os não ver. Embarco amanhã para a Africa, para junto de meu irmão. Egoísticamente, consentindo no sacrifício de meus pais, acedendo a separarem-se de mim. Mas levo comigo, a exacerbar o meu desgosto, o receio, quase o pressentimento, de que não saibas fazê-lo feliz. Os vossos temperamentos são tão diferentes, até contraditórios!

Talvez que o próprio contraste os aproximasse, mas, em relação ao futuro constitui um perigo para a felicidade de Carlos. A não ser que te modificasses. E não sei se gostas dele, a ponto de o fazeres.

Quando num lampejo me assaltou a primeira suspeita do que se passava á minha volta, repeli-a, censurando-me ásperamente de pensar que tentavas conquistar-me o noivo. Mas os factos obrigaram esse pensamento a voltar á minha mente.

Ainda no receio de ser injusta, dissimulei, contra a minha maneira de ser e dispus-me a observá-los. O Carlos sentia-te entre nós e sentia-me entre tu e ele. E lutou. Lutou e sofreu, porque estavam em jôgo o seu coração, a sua palavra empenhada, o seu futuro. E também a minha pessoa; pensava em mim. Quanta vez se afastava de ti e redobrava de ternura para comigo, como a querer compensar-me da fuga do seu coração...

Tu não. Conheci-te sempre a mesma calma, a satisfação com que costumavas aceitar as homenagens masculinas, o mesmo ar de quem as acha naturalmente devidas ao seu poder de sedução. Essa sedução apertada como rede, malha a malha, á sua volta, com o ar feliz de quem só pensa em si e se sente contente com a sua pessoa. Insensatamente, ainda esperei que apenas te quisesses sentir desejada, ou que a Carlos passaria o desvario e voltaria amoroso e arrependido. Prometia a mim própria nada lhe dizer que o fizesse sentir que eu «vira» e sofrera. Pensei que não tornaria a convidar-te para férias e que te afastaria de nós.

Quando naquela tarde desci á quinta e me dirigi ao «Mirante», sítio que a todos preferia, já pela sua situação poéticamente privilegiada, já porque ali ouvira as primeiras palavras de amor, não o fiz na intenção de os espiar. Nem esperava que Carlos viesse. Ainda menos esperava que iria encontrá-los juntos e ali receberia, no meu sonho, o derradeiro golpe, até não restarem duvidas sobre a minha desventura...

Carlos, confessando a paixão que te votava, dizia não ter coragem para me sacrificar e que manteria a sua palavra, casando comigo. E tu, tu disseste não compreenderes tal atitude quando não lhe recusavas a tua mão...

Não revivo o que conheces para te falar no que sofri; é para dizer-te que então nada em ti acusava a comoção natural. Parecia animar-te apenas o orgulho da vitória. E é por isso que eu tenho medo, medo por ele...

Conheces a nossa «história» tu sabes que tinha eu 8 anos e o Carlos 18 quando isto começou. Era ajuizado, mas muito novo para ficar num quarto de pensão e continuar os estudos em Coimbra. O pai pediu ao meu que olhasse por ele, tarefa facilitada por ser condiscípulo do João António. Eram da mesma idade, tornaram-se amigos. Ele começou a frequentar a nossa casa, a tomar as refeições connosco. Rapaz como os outros, apreciava no entanto o conchego dum lar. Longe do dele, onde não tinha o carinho da mãe, que perdera, afeiçoou-se ao nosso, sentindo-se rodeado de amizades. Se isso fosse possivel, eu diria que o amo desde então. Quando com o João António iam para o escritório estudar, eu interrompia as minhas traquinices, abria a porta de mansinho e, pé ante pé, ia sentar-me no chão sobre uma almofada. Ali me quedava, em silêncio para os não perturbar, a olhá-los, a ouvi-los discutir as lições, até que fossem buscar-me para a cama. Quando os apanhava na quinta sem os livros, gostava que brincassem comigo e, garota, curiosa de saber que eu era então, mais do que a meu irmão, era a ele que dirigia uma infinidade de perguntas. E assim o meu espírito formou-se com o seu auxílio.

Os anos passaram. Eles entraram juntos para a Universidade e formaram-se ao mesmo tempo. Coincidiu o dia do seu doutoramento com o do meu aniversário. Fazia 14 anos e, ao chegar á quinta com o seu diploma, disse-me de que maneira sentira modificar-se a sua estima pela «miuda» de caracois negros de anos atrás.

Meus pais consideravam-no como um outro filho, conheciam as suas boas qualidades. Embora eu fosse muito nova, consentiram, com agrado e confiança, em que nos considerassemos prometidos.

A minha felicidade pertence ao passado, não ensombra a tua. Se reavivo na tua lembrança tudo isto, revolvendo a minha mágoa, é como asserção desta afirmativa: eu conheço bem o Carlos, melhor do que tu. Afastate-o de mim, tens dobrada obrigação moral de fazê-lo feliz.

Para bem dele, quero ajudar-te com esse conhecimento que tenho da sua maneira de ser, dos seus gostos, do seu sentir.

Para ti o que mais conta é a tua pessoa aliada á vida mundana, no lado do seu aparato. E na sua superficialidade. Não lhe profundas a «alma», o seu lado bom. Por exemplo, ires á ópera, é um pretexto para uma nova «toilette» que realce a tua formosura, atraindo os olhares masculinos, em supremacia sobre as tuas amigas... Enquanto o Carlos a ouvirá com recolhimento, tu escutá-la-ás distraídamente. E no regresso, quando ele pedir a tua opinião sobre determinada passagem que mais o tenha impressionado, tu pensarás satisfeita no teu êxito.

Não deve magoar-te a minha sinceridade. Se então a recordares e procurares «ouvir» de forma a poderes responder-lhe, ela terá tido uma razão de existir. Não te iludas com o prazer que ele hoje mostre em te seguir na agitada vida de sociedade que é a tua: ela não é que o embriaga, és tu.

Quando casarem, não o leves a ter de abandonar constantemente o lar, para festas, nem constantemente transformes a tua casa em ponto de alegres reuniões. Ele adora tanto o sossego! Se ao jantar ele começar a falar nalgum assunto de arte ou outro que assuste a tua frivolidade, não lhe digas, olhando o relógio, que querias ir a determinada distracção. Ouve-o atenciosamente, deixa que depois de tomado o café, ele te conduza á sala para continuarem a mesma conversa. Reprime algum bocejo que te assalte, ainda que te fale dalgum «caso» interessante, para ele, que lhe tenha passado pelo consultório. Verás que te habituas e, se de princípio fizeres nisso alguns sacrifícios, recorda que estes andam muitas vezes a par do amor... Mas, sem abdicarmos da nossa personalidade, é-nos tão grato procurar encher de beleza espiritual o ambiente em que vive aquele de quem nos vem a ventura!

Procura manter entre ambos essa comunhão indispensável a Carlos. Olha que se lha não satisfazes, ele pode sentir saudades da que perdeu.

Tão bem os nossos espíritos se irmanavam que eu nunca tive o mérito do sacrifício para lhe ser agradável...

Sacrifico-me agora, falando-te do que podes fazer, num lar que devia ser o «meu». Pelo muito que quero a Carlos, ensino-te a afastares dele a recordação da minha pessoa.

Fá-lo feliz, dedica-te a essa tarefa, já que a roubaste das minhas mãos, que ficaram vazias, inuteis, pendentes dum corpo com a alma destroçada.—*Maria de Lourdes*».

... ...

Vazias, as mãos de Marilu, aquelas mãos lindas que tinham vida, que tinham expressão no mais leve gesto!

Vazio, o lar que formara com Aline, trocado por ela pela casa dos pais, e fechado em seguida por ele quando fora acolher-se, neurasténico, desiludido, junto do seu «velhote»! Vazio antes de abandonado o seu lar, pela incompatibilidade pela divergência de sentimentos, que tornara esteril o sacrifício daquela carta que encontrara entre outros papeis, ao procurar um objecto pedido por sua mulher!

E ali, no isolamento do seu antigo quarto de adolescente, onde se furta, por vezes, á curiosidade terna do pai, Carlos compreende bem que houve apenas um amor na sua vida: Marilu! Aline fora apenas uma miragem, um desvairamento dos sentidos estonteados pelo voo daquela borboleta luminosa, que voluteando caprichosa ante os seus olhos, acabara por atraí-lo.

Acende um cigarro. Olhando distraído as espirais de fumo que dele se evolam, vê como que desbobinar-se um filme com várias imagens duma só pessoa: Marilu pequenina, sentada nos seus joelhos olhos erguidos para ele, atenta ás suas palavras, ou correndo-lhe á frente, na quinta, na brincadeira a que se associava de bom grado, Marilu, no alvorecer da juventude, o amor a ler-se-lhe nos olhos puros, sonhadores, sem dele se ter ainda apercebido; depois, já noivos, gracil, meiga e vibratil, e por ultimo, Marilu, pálida, como se o sangue se lhe fora todo com o desgosto, braços para trás, a agarrar-se nervosamente aos arbustos que rodeiam o «Mirante», aos quais se encosta, olhos muito abertos pela enormidade da tragédia que sentiu desabar sobre si: a traição da amiga, a inconstancia do noivo...

Uma Marilu, mulher, martirizada e digna, que nada quis ouvir, e lhe dissera apenas que podia considerar-se livre...

Move a cabeça como se esse gesto o pudesse libertar da visão que o remorso lhe reproduz continuamente

Ao sacudir o cigarro que conserva entre os dedos, repara que no cinzeiro um outro, decerto com a leve aragem que entra no quarto, ardeu por completo. Ardeu, esquecido, sem alterar a forma. Tal qual o seu sonho. No seu subconsciente, também se conservou inauterável.

Cinzas.. Toca-lhes ao de leve. E brilha, no meio, uma pequenina centelha...

E porque não há-de, das cinzas do seu passado, surgir assim uma chamazinha, para atear o fogo antigo?

Rogará o perdão de Marilu Procurará fazer-se ouvir onde quer que ela esteja. Marilu compreendê-lo-á. E de novo serão venturosos, duma ventura agora tanto mais firme, quanto terá sido cimentada por lágrimas e saudades, por intermináveis horas de tédio, por longos dias de mágoa. E até da sua parte, pelo agudo espinho do remorso..

TOME NOTA

COMPRIMIDOS

HYPERSEX

Complexo Terapeutico

Compensador orgânico dos fortes desgastes do organismo, próprios de excessos ou da idade, para tratamento de:

Esgotamentos nervosos ou físicos. Neurastenias, inapetência, Insuficiências glandulares (tipo masculino), etc.

Confirme com a opinião do seu médico.

Cx. de 45 comprimidos a 45$00.

Propaganda médica (grátis) da *FAL Apartado (Central) 142* LISBOA

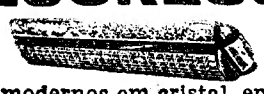
Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. A N I B A L -Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

MOBILIAS

Quarto ou C. Jantar, 1.800$ a 3.300$. Rusticas, 2.800$ a 4.000$. Q. Anne, 4.600$ a 6.000$. Tr. Fiéis de Deus, 69, ao Camões—Telef. 24294.

LUZ FLUORESCENTE



Candeeiros ultra-modernos em cristal, em metal e em plástico para uso ercial, Industrial e Doméstico.

Instalações mpletas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric de garantido funcionamento aos melhores preços.

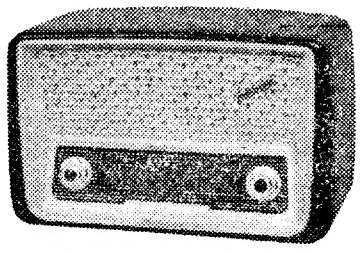
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

SCHAUB LORENZ

apresenta o novo modelo KONGRESS

digno sucessor do celebre modelo com o mesmo nome



KONGRESS UKW

agora com 4 ondas, com UKW-FM incluida

Esc.: 2.280$00

PAREDE

José Emilio Castel-Branco Valente

FALECEU

Sua mulher, filhos, noras, netos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realizou esta tarde da Av. da Republica, n.º 13, em Parede, para o cemitério de S. Domingos de Rana.

AGENCIA MAGNO

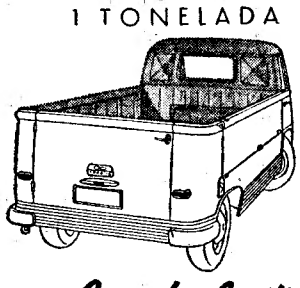
FK 1000

UM VEÍCULO PARA CADA FIM...

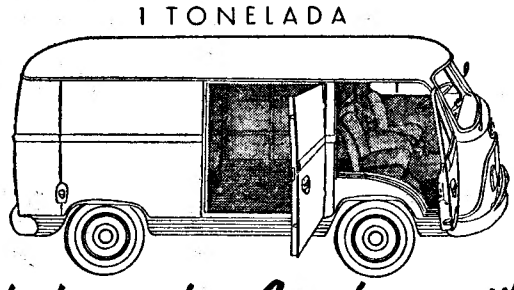
Apoiado pelo Serviço Ford

CAIXA DE 4 VELOCIDADES — MOTOR DE 1498 C. C.

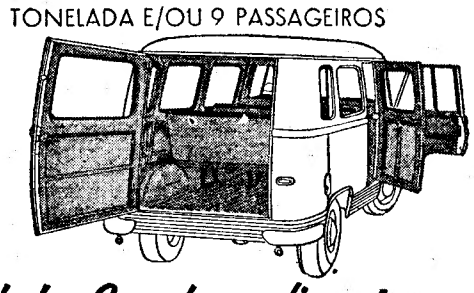
PICK-UP... 1 TONELADA

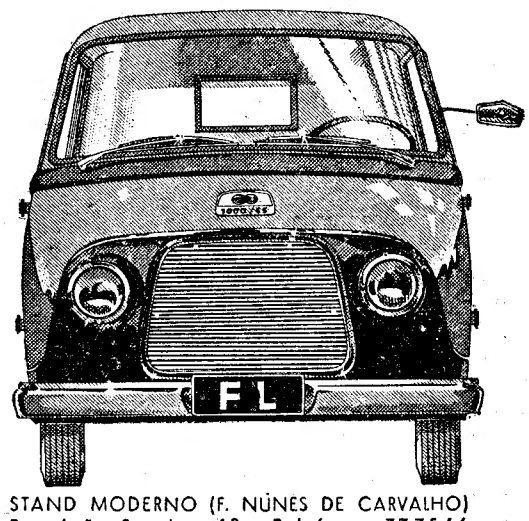


FURGÃO... 1 TONELADA



UTILITÁRIO... 1 TONELADA E/OU 9 PASSAGEIROS





Grande facilidade de manobra · Grande versatilidade · Grande rendimento

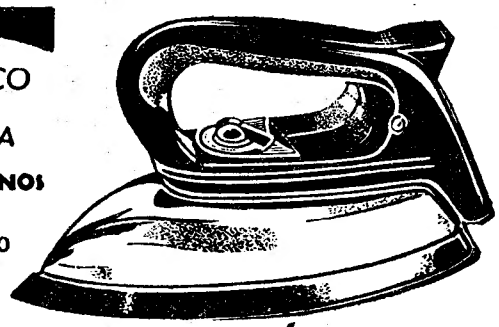
BAIXO CUSTO DE MANUTENÇÃO

CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS — LINCURI, LIMITADA — Avenida da República, 32 — Telefone: 77 85 74 — EM LISBOA — STAND MODERNO (F. NÚNES DE CARVALHO) Rua João Saraiva, 13 — Telefone: 777566

jura NÃO SENDO MAIS CARO É O QUE MAIS DURA!

O FERRO ELÉCTRICO AUTOMATICO QUE NÃO AVARIA

GARANTIDO POR 2 ANOS



COM TERMOSTATO FORA DA ZONA DE CALOR

UMA MARAVILHA DA INDÚSTRIA SUIÇA

À VENDA NAS BOAS LOJAS DE UTILIDADES

Representante: M. SIMÕES JR. { R. DA PRATA, 68, TELF 30306-LISBOA / R. Sto ANTÓNIO, 208-TELF. 25582-PORTO

Para os nossos pobres

Recebemos, com destino aos nossos pobres, 20$00 enviados por J. S. A. G. a quem endereçamos os melhores agradecimentos, em nome dos contemplados.

Naviera de Transportes, S. L.

S. José de Costa Rica

de

LISBOA

para

CASABLANCA

DIRECTO

o navio costarriquenho

« L U C Y »

em 10 de Junho

Agência Marítima «Ocidente», Ld.ª — Rua do Corpo Santo, 6-2.º — Lisboa. Tel. 21721/35752

« Navicoas » - Naviera Comercial « Aspe », S. A.

SEVILHA

ara

NEW YORK

PHILADELPHIA

E

BALTIMORE

em

2 de JUNHO

o navio espanhol rápido e moderno

« D I A Z D E S O L I S »

Aceita carga e passageiros

Os agentes gerais:

AGENCIA MARITIMA «OCIDENTE», LDA.

R. do Corpo Santo, 6-2.º — LISBOA

Telefones: 21721/35752

PRODUCTOS «SMITHS» QUE PODEM RESOLVER O SEU PROBLEMA

CONTA HORAS

Aplicáveis a motores de tractores, barcos, etc.

TERMÓMETROS DE RADIADOR E OLEO

tipo universal

CONSULTE OS SERVIÇOS TÉCNICOS DOS AGENTES EXCLUSIVOS

Sociedade de Lubrificantes Ingleses, Ld.ª

Av. da Republica, n.º 4, 1.º Lisboa—Tel. 58141 (PPC. 3 linhas)

O «Diario de Lisboa» vende-se em MONTEMOR-O-NOVO na casa Joaquim R. Amaro.

«TENHO UMA CASA»

SOCIEDADE COOPERATIVA

S. C. A. R. L. — Fundada em 19-3-1951

Sede em Coimbra: — RUA MÁRIO PAIS, 9-2.º

Telefones: — Direcção, 24535 — Secretaria, 24536 — Apartado 151

CHAMADAS

Secção Urbana

POR ANTIGUIDADE

Foi resolvido chamar para construirem ou adquirirem propriedades:

Sócio n.º 10.413 — Posição n.º 75 — Ex.mo Sr. Adriano de Sousa Oliveira — COIMBRA;
Sócio n.º 116 — Posição n.º 116 — Ex.mo Sr. Ludgero Milheiro de Oliveira — MONTEMOR-O-VELHO;
Sócia n.º 124 — Posição n.º 117 — Ex.ma Sr.ª D. Lídia Teresa Sales Baptista Metelo — PINHEL;
Sócio n.º 127 — Posição n.º 120 — Ex.mo Sr. Vítor Manuel José de Faria — LISBOA
Sócia n.º 10.640 — Posição n.º 121 — Ex.ma Sr.ª D. Alcina Maria da Cunha Martins Serra de Oliveira — COIMBRA;
Sócia n.º 129 — Posição n.º 122 — Ex.ma Sr.ª D. Maria José Machado Bragança — MIRANDELA;
Sócio n.º 95 — Posição n.º 123 — Ex.mo Sr. Jaime Meneses de Pinho — COIMBRA;
Sócio n.º 131 — Posição n.º 124 — Ex.mo Sr. Daniel Rodrigues — COIMBRA;
Sócio n.º 132 — Posição n.º 125 — Ex.mo Sr. José Ferreira de Morais Antas — PORTO.

SORTEIO GERAL

Comunicamos que na próxima 6.ª feira, dia 24 do corrente, se realizará mais um sorteio para três chamadas para construção ou aquisição.

Na véspera deste sorteio será publicado o número de sócios que nele entrarão, ficando todos os interessados convidados a assistir ao mesmo, que se realizará pelas 15 horas.

Com estas chamadas ascende a 33 o número de sócios chamados a construir ou adquirir propriedade urbana durante o corrente ano.

MAPLES

Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho

Rua do Norte, 61 (ao Camões)

Telef 26550

Mobílias tipográficas

Os que mais barato fabricam

Antiga casa Soares & Coelho

R. do Norte. 61 (ao Camões) Tel. 26550

CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA ALTA

Informações em Lisboa: Rua do Ouro, 273

GRANDE HOTEL CLUB e BALNEARIO

Abertos de 1 de JUNHO a 30 de Outubro

Obtêm-se os melhores resultados no tratamento de

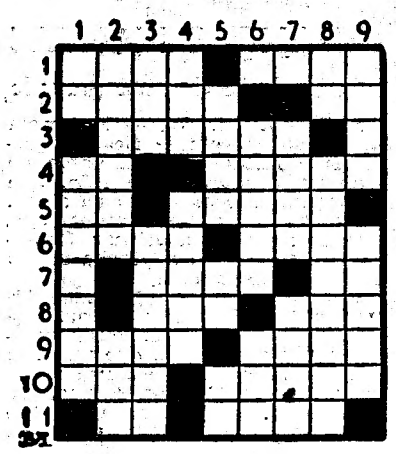
BRONQUITES—ASMAS

FLEBITES — CORAÇÃO

e em Renites, Doenças de Pele, Reumatismo Articular e Alterações da Tensão Arterial

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS
(COM PROVERBIO)
Problema n.º 892



HORIZONTAIS: 1 — Bordos. Buraco. 2 — Curar. Dirigir-se. 3 — Capital das Honduras Britanicas, no mar das Caraíbas. 4 — Preposição e artigo. Pisa. 5 — Reis (abrev.). Sítio esconso. 6 — Juizo (pop.). Rio que separa a Finlandia da Noruega. 7 — Círculo luminoso que por vezes se observa á volta do Sol e da Lua. Senhor (abrev.). 8 — Adicionei. Benigno. 9 — Pitoresco lago da Itália, no sopé dos Alpes e atravessado pelo rio Ada. Discursa. 10 — Folha de palma em que se escrevia. Guardar silêncio. 11 — Preposição. Infortunio.

VERTICAIS: 1 — Artigo (pl.). Antiquado. 2 — Tola. Olá! 3 — Decametro quadrado. Denominam. 4 — Cloreto de sódio. Filtrado. 5 — Abastada. Medida itinerária chinesa. Entre nós. 6 — Virtuoso. Executa. 7 — Elevada. Pacote. 8 — Enxerguei. Confortar. 9—Região. Provocar.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 891

HORIZONTAIS: 1 — Cantatas. 2 — A. BARRIGA. 3 — Ser. Ir. Im. 4 — Mês. Erro. 5 — MANDA. A. 6 — As. Mãe. 7 — Rezai. Pés. 8 Cru. PERNA. 9 — Ora. Élite. 10 Save. Amem. 11 — Só. Usam.

VERTICAIS: 1 — Ás. Parcos. 2 — Em. Serras. 3 — Abrem. Zuavo. 4 — Na. Sama. 5 — Tri. Naipe. 6 — Arrede. Elas. 7 — Ti. Rã. Prima. 8 — Agir. Tentem. 9 — Samoa. Saem.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Alegria — Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Neoterápia — Campo Grande, 138, Tel. 774682; Libia — Avenida da Igreja, 4-B-C, Tel. 776681; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Vale — Avenida Marquês de Tomar, 45-49, Tel. 773043; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Telefone 399216; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias — Largo da Graça, 38-A-39, Telefone 84909; Dalton — Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Lusa — Avenida Almirante Reis, 199-A, Tel. 41269; Romano Baptista — Rua Passos Manuel, 6-10, Tel. 50593; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 43438; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Confiança — Praça das Flores, 59, Tel. 27901; Gouveia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Alb — Rua Santana, á Lapa, 156, Tel. 663562; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botanico-Química, Lda. — R. da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna — Rua Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Neves — Rua do Poço dos Negros, 36-38, Tel. 25636; Laboratório Farmacológico (Do) — R. de S. José, 187, Tel. 26476; Tavares — Rua da Palma, 194, Tel. 27750; Simões Pires — Rua da Prata, 115, Tel. 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do) — Rua Nova do Almada, 71, Telefone 30521.

FILATELIA

Os selos como os livros

Tinhamos explicado ao distinto jornalista Geraldo Soares não ser verdade dever dar-se prefernêcia aos selos carimbados, com o pretenso argumento de alguns filatelistas, de que os selos carimbados é que tinham cumprido a sua missão...

Não, não é verdade, pois que os coleccionadores de selos são coleccionadores de selos, — e não da missão dos selos...

E quando dissemos tal, lembrámo-nôs de que Geraldo Soares, além de jornalista, é também um apaixonado e distintíssimo bibliógrafo. Pelo que, muito pertinentemente, acrescentámos que os coleccionadores de selos são como os coleccionadores de livros, que preferem livros novos, no estado mais perfeito que for possível, novos, íntegros, impecáveis, de preferência aos muito sujos e rasgados, por virtude do uso, da leitura para que foram criados.

Claro que nos livros, como nos selos, vale mais uma primeira edição, usada e suja, dos «Lusíadas», do que uma edição actual, e nova, da mesma obra. Mas claríssimo que, quer se trate da primeira, quer da ultima edição daqueles «Lusíadas», ou de qualquer obra desde os escritores clássicos, como o padre António Vieira, até qualquer dos modernos, como Ferreira de Castro ou Aquilino Ribeiro, — um volume novo, com capas, não aparado, vale dez, vinte, trinta vezes mais, do que o mesmo volume sem capas, rasgado e muito sujo pelo muitíssimo uso a que tal livro, evidentemente, foi destinado...—V. C.

A viagem ao Brasil do presidente general Craveiro Lopes

Temos vivo prazer em noticiar que o selo com que o Brasil comemorará a próxima visita do presidente da Republica Portuguesa, general Craveiro Lopes, foi desenhado por Bernardino Lanceta, e será da taxa de Cr. $6,50. Impresso em talhe doce, pela Casa da Moeda, terá a tiragem de cinco milhões de exemplares, com primeiro dia de emissão em 7 de Junho próximo.

Haverá um carimbo comemorativo, com data móvel, durante todo o período da visita presidencial, e outro, com data fixa, em 10 de Junho, comemorativo do Dia de Portugal, ambos eles devidos, em grande parte, ao patriotismo do nosso querido amigo eng.º Fernando Cravo, a quem, por tal motivo, enviamos um apertado abraço.

Mundo dos selos

No Brasil, o Presidente da Republica acaba de condecorar os srs. Mirabeau Pontes e Hugo Fraccaroli, respectivamente presidente e vice-presidente do Clube Filatélico do Brasil, com a medalha de mérito Santos Dumont.

—Deu-nos o prazer da sua visita o ilustre filatelista sr. António Joaquim Corrêa Junior, presidente do Clube Internacional de Filatelia, do Porto.

—De Sérgio W. de Sousa Simões, das Caldas da Rainha, recebemos duas folhinhas com selos e carimbos comemorativos do IV Congresso Médico de Radiologistas e Electrologistas de Cultura Latina, e da I Exposição Filatélica integrada nos Jogos Culturais do Pessoal da Administração Geral do Porto de Lisboa.

—Na próxima terça-feira, dia 21, será prestada, em Santarém, merecida homenagem ao distinto filatelista e nosso querido amigo Mário Forte, antigo goevrnador civil daquele distrito, durante a entrega do grau de cavaleiro da Ordem de Benemerência, com que recentemente foi condecorado.

—O próximo numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal» inserirá colaboração dos srs. prof. doutor Carlos Trincão, dr. Vasconcelos Carvalho, J. Campelo, dr. Martins Soares, dr. Jorge Vieira, Dias Ferreira, etc., etc.

—Iniciaram-se os trabalhos de organização da 1.ª Exposição Filatélica do distrito de Setubal, que terá o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal, e para comemorar a qual vai ser pedido um carimbo aos C. T. T.

—Fala-se de uma próxima emissão de selos, dedicada aos pintores e desenhadores portugueses, mas, como de costume, nada se sabe de positivo a tal respeito.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 17 e 45, Marchas; 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Cançonetas; 19, Harry James e a sua orquestra; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, Trechos de óperas; 20, Musica de piano; 20 e 15, Cançonetas portuguesas e brasileiras; 20 e 40, Domingo desportivo; 20 e 50, Intervalo musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, A Orquestra Mantovani; 21 e 30, 3.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Perez Lugin «A Casa da Rua da Tróia»; 21 e 50, Roteiro musical; 22 e 10, As viagens maravilhosas; 22 e 40, Fados; 23, Crónica tauromáquica; 23 e 20, Danças.

Programa «B»—Ás 17 e 30, Novidades em discos; 18, Radiodrama «A Honra», de Sudermann, sob a direcção de Samwell Dinis; 19, Concerto de domingo, 1.ª parte («Te Deum», de Berlioz, pelo tenor Alexandre Young, coro «Dulwich College», órgão, Dennis Vaughan, coro e Orquestra Filarmónica de Londres, dirigida por Thomas Beecham; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de domingo, 2.ª parte («Concerto para violino e orquestra», de Bliss, por Alfredo Campoli e a Orquestra Filarmónica de Londres, dirigida pelo autor; e «Cenas de Bailado», de Strawinsky, pela Orquestra Filarmónica Sinfónica de Nova York, dirigida pelo autor); 21, Junção dos emissores; 21 e 20, Recital de piano, por Sérgir Cafaro; 21 e 55, A ciência ao serviço da Humanidade; 22 e 5, Árias de óperas. («O tu che inseno ogil angeli», de «A Força do Destino», de Verdi, pelo tenor Kurt Daum; «O don fatalo», de «D. Carlos», de Verdi, contralto Ilosvay; «Che gelida manina», da «Boémia», de Puccini, pelo tenor Mário del Mónaco: «Canção do Rei de Thulé» de «Ária das Jóias», da ópera «Fausto», de Gounod, pelo soprano Tebaldi); 22 e 30, Antologia sonora; 22 e 45, Quinzenário musical.

RADIO CLUBE—Ás 18, Musica pelo caminho; 18 e 30, Variedades; 18 e 45, Folhetim C. U. F.; 19, Era uma vez...; 19 e 15, Jacqueline François; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Los Três Diamantes; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Imagens por musica; 21 e 30, Motivos portugueses; 22, Intermezzo; 22 e 15, Orquestra de Richard Crean; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Concerto; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Conjuntos; 0, Talismã apresenta: Boa noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite; 0 e 15, Talismã; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Noticiário; 0 e 55, Amanhã.

Emissor de Miramar — Ás 17, repetição do programa, Brasil sonoro; 17 e 30, Artistas portugueses; 18, Ritmos de baile do restaurante Montes Claros; 18 e 30, Repetição do programa, musica regional; 19, Cançonetas; 19 e 30, Boletim desportivo; 20, Boletim informativo; 20 e 15, Ritmos e melodias; 20 e 30, Musica de Espanha; 21, Noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, Uma orquestra; 21 e 30, Variedades da Tágide; 22, Companheiros da Alegria; 22 e 45, Melodias; 23, Programa de concerto; 23 e 30, Artistas portugueses; 0, Ritmos de baile; do Maxime.

RADIO RENASCENÇA—Ás 18, Interrupção; 18 e 30, Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires; 19 e 50, Boletim do S. C. R.; 20, Placard desportivo; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário: 20 e 40, Vozes portuguesas; 20 e 55, Meditando; 21, Variedades; 21 e 30, Cartaz das Américas; 21 e 50, Melodias; 22, Jóias musicais — páginas imortais da musica; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Musica e vozes portuguesas; 23 e 20, Conjuntos vocais; 23 e 35, Orquestras e canções; 0, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

Casamentos-Lanches

45$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

— Eu e minha mulher nascemos no mesmo dia. — Vejam lá o que são as coincidências! Pois eu e minha mulher casámo-nos no mesmo dia também.

TELEVISÃO

Ás 18, Abertura da emissão; 18 e 3, Passatempo infantil: «O Chinês Salamaleque», fantoches por Bernardo Paços; «Cinema Trolaró»; os palhaços Vasquito e Anhuk; 18 e 35, Vida Desportiva, incluindo uma revista filmada internacional e informação da ultima hora; 18 e 55, Noticiário; 19, Interrupção da emissão; 21 e 30, Reabertura da emissão; 21 e 33, Rios da Europa; o Escalda (um filme da estação flamenga da televisão belga); 21 e 45, Cinema 57, produção de Baptista Rosa com reportagem do Festival de Cannes; 22, Noticiário e actualidades nacionais e internacionais; 22 e 20, Intervalo; 22 e 25, Lisboa á noite: fados por Natércia da Conceição e Fernando Farinha; 22 e 45, Imagens do Domingo Desportivo, comentadas por Lança Moreira; 22 e 55, Ultimas notícias; 23, Fecho da emissão.

HA TRINTA ANOS

«O transito no Rossio foi há alguns dias o assunto obrigado de todas as conversas. O sr. tenente-coronel Ferreira do Amaral mandou, em certa manhã, 60 cívicos estabelecer o transito no Rossio, segundo as normas estabelecidas nas grandes capitais. Claro que a inovação encontrou resistência. Deve registar-se que a Imprensa foi quase unanime nos louvores á acertada medida do ilustre comandante da Polícia». Este dizia ao nosso jornal:

—O publico já se ia habituando, mas alguns comerciantes começaram a dizer que a medida os podia levar a abrir falência. E eu resolvi suspender aquilo por não querer que nenhum comerciante abra falência...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento é moderado de Norte e o ceu está pouco nublado, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado entre a costa ocidental e os Açores.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 16°; Portalegre, 16°; Lisboa, 16°; Faro, 17°; Funchal, 17°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu pouco nublado, vento moderado de Norte. Temperatura sem alteração.

ENCICLOPÉDIA

Abadir foi chamada na mitologia a pedra que envolta em cueiros deu Cibeles a Saturno para que este a comesse como se fora o filho recem-nascido de Jupiter. Abadir é também o nome dado aos deuses representados por pedras e com funções de oráculo. Supõe-se que a palavra provenha de ab addir *(pater magnus).*

EFEMÉRIDES

No dia 19 de Maio de 1536 foi decapitada Ana Bolena e no de 1588 foi destruída a Armada Invencível de Filipe II.

DOMINGO ALEGRE (2)
COM O SABÃO ACTIVADO CUF

ADÃO — Olha como está encardida a minha roupa branca... EVA — Pois é... Não criaram ainda o sabão activado C. U. F....

O encontro Benfica-Barreirense

confirmou amplamente o vencedor da primeira mão

(Continuação da 1.ª página)

tigo, Carlos Silva afastou o esférico das suas balizas e depois o «internacional» Palmeiro, em resposta, fez sair a bola por cima da barra.

Aos 13 minutos, os Barreirenses cederam dois «cantos» consecutivos, em recurso, para evitar a entrada fulgurante de adversários. Para se dar ideia do dominio benfiquista, diga-se que Calado, Serra e Angelo jogavam em posição de além do seu meio-campo e Faia, por sua vez, situava-se na linha média da sua equipa.

Dos vinte aos 23 minutos, a defesa do Barreiro passou por momentos de grande perigo. A bola, um pouco pelo ar, o que não estava indicado por o vento soprar com alguma rijeza, proporcionava a defesa com êxito, embora trabalhosa. Surgiu, então, um contra-ataque dos visitantes a que Faia deu continuidade, acercando-se das balizas de Costa Pereira, com Zézinho á ilharga, não permitindo o remate conveniente.

O Benfica continuava em plano superior e aos 26 minutos Calado teve excelente centro a que Coluna deu seguimento, de cabeça, fazendo embater o esférico na trave. Carlos Silva evitou novo remate ao desviar a bola para «canto». O árbitro, no entanto, não assinalou a falta e pouco depois, isto é, dois minutos volvidos, surgiu, finalmente o golo do Benfica: a bola, centrada do lado esquerdo, foi recebida por Azevedo que entrou á jogada de cabeça, atirando fora do alcance de Pinheiro.

Jogando sempre na mó de cima, o Benfica obrigou a defesa adversária a trabalho constante e Calado deu-se ao luxo de atirar forte remate que obrigou Pinheiro a intervir, desviando a bola para «canto». Aglomeraram-se muitos jogadores na área fatal barreirense, sendo o «canto» apontado por Cavem. A bola rondou as balizas, por momentos, e apareceu Calado que á entrada da zona perigosa, e com o pé esquerdo, desferiu forte remate, elevando a conta para 2-0 Iam decorridos 33 minutos.

Seguiram-se mais ofensivas dos «encarnados» e, numa delas, aos 37 minutos, registou-se golpe de sorte para Pinheiro, ao defender um remate de Salvador e a recarga de Cavem.

Deve dizer-se, no entanto, que o Barreirense adoptou desde o começo, táctica com os jogadores muito recuados, servindo-se de Oñoro e José Augusto como pontas de lança. Ambos, porém, esta tarde, com pouca inspiração, assim como Faia.

Ao aproximar-se o intervalo, Pinheiro não segurou um remate de um dianteiro «encarnado» e a bola, por capricho da sorte, saiu a roçar o poste... Da marcação do «canto» nada resultou e a primeira parte terminou com o Benfica a vencer por 2-0.

Recomeçado o encontro, reparou-se que os jogadores do Barreirense estavam mais divididos sobre o terreno, o que parecia dar a ideia de que a equipa se decidia mais ao ataque.

No entanto, aos 3 minutos, os Barreirenses sofreram o terceiro golo: Palmeiro correu pelo seu lado, insistiu, a bola foi de encontro ao corpo de um adversário, ressaltou de novo para Palmeiro e este, com o pé esquerdo, atirou a contar.

Após este tento, os visitantes deixaram o sentido ofensivo e passaram a actuar mais recuados, como no primeiro tempo. Desta sorte, o Benfica continuou com ascendência territorial e técnica, sem preocupações no resultado, mas tentando fazer mais golos...

A equipa do Barreirense só episódicamente chegava á área defensiva dos «encarnados», nem dando ocasião que Costa Pereira entrasse em acção, pois Calado e Angelo, especialmente, chegavam para anular as esporádicas investidas dos visitantes, que davam mostras de falta de volocidade, enquanto que no Benfica se notava preparação bem apurada.

Aos 12 minutos Palmeiro ouviu merecidos aplausos quando Calado abriu excelentemente para ele e o extremo direito benfiquista correu em boa passada, fazendo bonita avançada, completa de elegancia, acercando-se das redes de Pinheiro com rapidez, e terminando por rematar com o pé contrário, como mandam as regras. O guarda-redes do Barreiro, foi obrigado a defender para perto. Na recarga, Azevedo atirou por cima da trave.

Logo a seguir, um centro de Cavem apanhou Azevedo completamente desmarcado e em posição do remate. Este, após preparação, e completamente só, com a baliza á mercê atirou muito por alto.

Não restavam duvidas quanto ao esplêndido plano com que o Benfica jogava, desmoralizando o adversário que se mostrava incapaz de cometer uma proeza.

Aos 25 minutos, o desconcertante Palmeiro, desmarcando-se habitualmente para o lado esquerdo, rematou fortemente, contra a trave. Os donos da casa, jogando sempre sobre o outro meio-campo, conseguiram, aos 27 minutos, elevar a marca para 4-0, num remate bem colocado de Coluna.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora de jogo, assistiu-se á unica fuga em velocidade, de Faia, que foi anulada por Serra. As equipas voltaram a exibir-se muito perto das redes de Pinheiro. O Benfica parecia contentar-se com o resultado conseguido.

foi assim mesmo, pois não se marcaram mais golos. Quando o árbitro assinalou o final, o resultado era, portanto, o seguinte: Benfica, 4-Barreirense, 0.

Uma fase do jogo desta tarde, entre Benfiquistas e Barreirenses, vendo-se Coluna a tentar evitar a intervenção de um defesa visitante

O Benfica apurado finalista

do campeonato nacional de juniores

Iguais há oito dias, Benfica e Sporting desfizeram hoje a igualdade, a favor do primeiro, com o ponto do empate que o Sporting deixou em Olhão.

ZONA SUL

Olhanense, 0—Sporting, 0

OLHÃO, 19 — (Pelo telefone) — Jogo no Estádio Padinha, arbitrado por Inocêncio Calabote, de Évora.

As equipas:

OLHANENSE — Hernani; Artur e Nunes; Madeira, Rui e Coronha; Viegas, Gralho, Ferro, João Luís e Eduardo.

SPORTING — Passo; Peleja e Emanuel; Nelito, Brito e França; Coutinho, Correia Branco, Sampaio, Bispo e Oscar.

O Sporting comandou sempre a partida, pois as condições atléticas e a sua posição e antecipação no terreno, deram-lhe uma supremacia que se revelou desde o início.

Aos 26 minutos, Correia Branco, marcou um tento, anulado por deslocação. O Olhanense, no entanto, mostrou-se animoso, mas improficuo.

Ao intervalo: Olhanense, 0-Sporting, 0.

Durante a segunda parte, ambas as equipas acusaram o esforço despendido sob calor tórrido, que tem grande influência no abaixamento verificado.

Não se marcaram golos.

No final: Olhanense, 0-Sporting, 0.

«Os Leões», 0—Benfica, 8

SANTAREM, 19. *(Pelo telefone).* — Jogo no campo «Alfredo de Aguiar», arbitrado por Braga Barros, de Leiria. As equipas:

«OS LEÕES» — Abalada; Gomes e Biosca; Brites, Borrego e Lucio, Carvalho, Torgal, Sabino, Simões e Nolasco.

BENFICA — Ramalho; Rocha e Jurado; Humberto, Ceitil e Amaral; Silvino, Marques, Bastos, Mendes e Vieira Dias.

A primeira parte terminou com 4-0 a favor do Benfica, golos marcados por Bastos, Mendes, Bastos e Amaral aos 2, 16, 34 e 39 minutos.

Na segunda parte o Benfica marcou mais quatro tentos por Bastos, aos 49, Mendes aos 64, Silvino, aos 66 e Mendes aos 76.

No final: Benfica, 8-«Os Leões», 0.

O vento prejudicou esta tarde

as provas da selecção de atletismo

Nas pistas do parque de jogos do Benfica, no Campo Grande, a Associação de Atletismo de Lisboa fez disputar mais algumas provas com vista á selecção da equipa de Lisboa, que enfrentará a de Madrid, no próximo dia 2 de Junho no Estádio Alvalade.

A reunião foi fortemente prejudicada pelo vento que soprava, tendo, por este facto, os atletas obtido marcas de fraco valor. Registe-se, contudo, os «tempos» verificados nos 400 metros planos.

Todos os seleccionados convocados estiveram em acção, demonstrando alguns deles melhor apuro técnico do que outros. Todavia, o elevado grau de treinamento em todos eles é visivel.

Estas provas de selecção têm em vista não só fazer movimentar os atletas convocados, mas, também, avaliar das suas possibilidades presentes. Na primeira jornada efectuaram-se cinco competições: os 100 e 400 metros; peso, martelo e comprimento. Os vencedores foram António Faria, Fernando Castro, Manuel da Silva e Matos Fernandes.

Nos 100 metros, António Faria e Dino Capitão, voltaram a dominar os adversários; nos 400 metros Fernando Castro teve dificuldades em destronar Valentim Baptista e Carlos Albuquerque; nos lançamentos do peso e do Martelo, o veterano Manuel da Silva, ganhou, mas com marcas bastante fracas. Aponte-se o progresso de José Galvão no peso e de Manuel Mendes no martelo; no comprimento o campeão Matos Fernandes com um salto impôs logo a sua grande classe. Rui Ramos parece-nos destreinado.

Os resultados técnicos da jornada desta tarde foram os seguintes:

110 m. barreiras—1.º, Mário Lourenço (Benf.), 15,7 s.; 2.º, Ayala Boto (C. D. U. L.), 16,1 s.; 3.º, Cumura Imboa (Benf.), 16,2 s. *200 metros*—1.º, António Fária (Benf.), 22,4 s.; 2.º, Dino Capitão (Benf.), 22,6 s.; 3., Rui Trincheira (Benf.), 22,8 s. *1.500 metros* — 1.º, António Ventura (Benf.), 4 m. e 1,6 s.; 2.º, Ramiro Filipe (Benf.), 4 m. e 9,3 s.; 3.º, Alberto Xavier (Benf.), 4 m. e 16,5 s. *Altura* — 1.º, Baptista Lopes (C. D. U. L.), 1,75 m.; 2.º, Abílio Pinto (Belen.), 1,70 h. *Triplo salto* — 1.º, Rui Ramos (Bel.), 14,18 m.; 2.º, João Encarnação (Sport.), 14,18 m.; 3.º, Eugénio Lopes (Sport.), 14,11 m. *Disco* — 1.º, Manuel Silva (Sport.), 40,83 m.; 2.º, Manuel Mendes (Sport.), 40,26; 3.º, António Amendoeira (Benf.), 35,55 m.

LINITA

É o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono R. D. Pedro V, 75. Tel. 25448.

A selecção militar em Beja

BEJA, 19.—(Pelo telefone). — Promovido pelo Ministério da Defesa Nacional, realizou-se esta tarde um encontro de futebol entre a selecção militar e o Lusitano de Évora, no Estádio Municipal. Assistiram o governador civil, dr. Marques Fragoso, o comandante militar, coronel Mira Saraiva e outras entidades.

Ao intervalo, as equipas estavam empatadas, a 1-1, golos de Pompeu, aos 3 minutos, e de Flora, aos 43.

III Divisão Nacional

Oliveirense-Académ. Porto ...	2-1
Sporting Fafe-S. C. Vila Real	4-1
Ateneu Leiria-Acad. Viseu ...	5-1
Seixal-Torres Novas	1-1

PROVAS DA A. F. L.

Para o campeonato de juniores (2.ª Divisão) da A. F. L. jogaram esta tarde o Linda-a-Velha e o Sporting, que venceu por 4-1.

HIPISMO

As duas primeiras provas da tarde tiveram por vencedores:

Prova «Jara de Carvalho»: 1.º, Reimão Nogueira.

«Equipagem Santo Huberto»: 1.º, Rodrigues Mano.

Vai seguir-se a Prova das Nações, dotada com a Taça General Craveiro Lopes.

O Vitória ganhou em Setubal

mas não pôde anular a vantagem

da primeira "mão" na Covilhã

SETUBAL, 19 *(Por linha telefónica directa)* — Jogo no campo dos Arcos.

As equipas:

VITÓRIA — Mourinho; Orlando e Manuel Joaquim; Vaz, Graça e Pinto de Almeida; Mário, Casaca, Jacinto, Fernandes e Miguel.

SP. COVILHÃ — Rita; Moreira e Nicolau; Negrita, Cavem e Lourenço; Manteigeiro, Martin, Suarez, Ferreira e Pires.

Arbitro — Francisco Guerra, do Porto.

O jogo iniciou-se com o Sporting da Covilhã a revelar grande á-vontade, desenvolvendo esquemas de jogo de muito agrado e mostrando-se perigoso no jogo de ataque.

A equipa local com dificuldades em preparar a defesa visitante, dava a sensação de nervosismo não conseguindo ordenar o seu jogo com clareza.

Até ao primeiro quarto de hora foi Mourinho o guarda-redes mais vezes solicitado e ao entrar-se no segundo quarto de hora, os locais tiveram uma ligeira reacção, levando a bola até Rita, sem contudo constituirem perigo.

Continuando a actuar aos repelões, sem evidenciar a indispensável ligação entre defesa e ataque, o Vitória só aos 24 minutos deu a sensação de perigo, num remate de cabeça de Fernandes, de encontro á trave.

Animados com o lance, os locais mantiveram-se durante alguns minutos em jeito de ataque, mas um «livre» a castigar falta de Casaca sobre Carlos Ferreira, aos 32 minutos quebrou o entusiasmo dos Sadinos, e o jogo voltou ao ritmo anterior com os visitantes a mostrarem-se mais perigosos.

Aos 34 minutos, um centro de Carlos Ferreira obrigou Mourinho a excelente intervenção a evitar a entrada de Suarez. Dois minutos depois, Martin cedeu o esférico a Manteigueiro e o remate deste, fulminante, passou a centímetros da baliza de Mourinho.

Nos ultimos minutos o Covilhã manteve-se ao ataque criando algumas situações delicadas para a baliza dos locais mas o resultado não se alterou chegando-se ao intervalo com as equipas empatadas sem golos.

Logo no primeiro minuto do recomeço um centro de Inácio encontrou Fernandes em excelente posição a poucos metros da baliza mas o remate saiu-lhe alto.

Seguidamente um centro de Miguel foi rematado de cabeça por Inácio contra o poste.

Aos 4 minutos o Covilhã foi castigado com um livre no limite da área de rigor que Graça apontou e Rita desviou para canto com excelente golpe de rins.

Os Setubalenses mantiveram-se ao ataque e depois de terem beneficiado de um «canto» cedido por Moreira, os visitantes apareceram ao ataque delineando as suas ofensivas com excelente sentido de perfuração e criando situações difíceis para Mourinho.

Depois de terem obrigado a defesa local a ceder «canto» e Carlos Ferreira marcar sem consequências, o jogo entrou numa toada de equilíbrio, embora pertencessem aos visitantes as melhores ocasiões de golo.

Aos 14 minutos, o Covilhã podia ter marcado. Martin fugiu bem á defesa local, iludiu Mourinho e cedeu o esférico a Suarez que rematou fulminantemente, esbarrando o esférico em Vaz, colocado entre os postes.

Aos 17 minutos, a bola ressaltou para os pés de Fernandes que rápidamente lançou Jacinto. Nicolau falhou a intercepção do lance e o avançado-centro do Vitória pôde bater Rita á-vontade.

Animados com o golo, os locais insistiram no ataque e Rita passou a ser frequentemente chamado a intervenções de grande vulto.

Entre os 20 e os 25 minutos o guarda-redes visitante teve, por duas vezes, de desfazer, em golpes de rins, remates de Fernandes e Jacinto.

A' passagem da meia hora os visitantes tentam sacudir a pressão do adversário e Manteigueiro conduzindo o esférico até á linha de cabeceira, centrou perigosamente, mas Pires deixou escapar a bola quando Mourinho se encontrava fora da baliza.

O jogo entrou assim de novo numa fase de equilíbrio mostrando-se os Covilhanenses como que satisfeitos com o resultado limitando-se a jogadas de contra-ataque, que todavia não deixam de ser perigosas.

Aos 36 minutos Fernandes lançou Casaca que centrou perigosamente sem que Rita conseguisse desfazer o lance, aparecendo depois Jacinto a atirar a bola para a baliza, mas Cavem, com extraordinária oportunidade conseguiu evitar o tento.

Aos 42 minutos os Covilhanenses estiveram prestes a empatar num remate de Manteigueiro arrancado com extraordinária violência e que Mourinho desviou para canto com muita dificuldade.

Da sequência do lance nada resultou.

Com o jogo a desenrolar-se a meio campo atingiu-se o final da partida com o resultado de 1-0 a favor da equipa local, vitória que todavia não foi suficiente para evitar a sua eliminação.

...SÓ QUERO...
...VINHOS

MESSIAS
POR SEREM BONS

Restaurante Alvalade

Comunica aos Ex.mos Clientes que o seu salão se encontra reservado aos jantares e noite na próxima 2.ª feira, dia 20.

Aos domingos nos chás dançantes e todas as noites Conjunto «POTIER» com o acordeonista ARTUR ANDRADE. — Tel. 779151.